

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**MARCELO RODRIGUES AFFONSO JUNIOR**

CLÁUSULAS INDEPENDENTES EM FOLHETINS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX

RIO DE JANEIRO  
2022

## **FOLHA DE ROSTO**

Marcelo Rodrigues Affonso Junior

### **CLÁUSULAS INDEPENDENTES EM FOLHETINS BRASILEIROS DO SÉCULO XIX**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Letras: Português-Francês.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Violeta Virginia Rodrigues

Rio de Janeiro

2022

## Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à UFRJ, minha segunda casa, onde logo deslumbrei-me com as possibilidades que tinha a me oferecer e que, de fato, tem oferecido desde meu primeiro dia na graduação.

Também agradeço, em demasia, à minha família. O suporte sempre foi a chave do sucesso.

Agradeço a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Violeta Virginia Rodrigues, que, em tempos pandêmicos, aceitou receber-me em seu grupo de pesquisa e orientar meus passos com tanta gentileza e disponibilidade.

Aos demais professores da Faculdade de Letras, em especial ao Prof. Dr. Carlos Alexandre Gonçalves e ao Prof. Dr. Alessandro Boechat de Medeiros, em cujas disciplinas da graduação primeiro me encantei com a linguística como ciência, e que me deram as primeiras oportunidades em iniciação à ciência.

Aos Departamentos de Letras Vernáculas e de Linguística e Filologia, dos quais fui monitor por praticamente todo o tempo da graduação. Um obrigado especial vai à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Regina Vaz Calindro, diretamente responsável por, nas reuniões de monitoria, destacar com veemência a necessidade de entendermos ciência como ciência, de estarmos dispostos, enquanto linguistas, e, por isso, cientistas, a desafiar, sempre, nossas próprias hipóteses.

A Nathália Brauns, Juliana Antunes e Rafaela Ribeiro, meus presentes das literaturas, extremamente competentes e necessárias, umas às outras. À Sophia Senra, *parce qu'on a fait avec*.

À Ariane, ao Emanuel e à Natália, companheiros extremamente necessários de pesquisa e, conseqüentemente, meus desgarrados preferidos.

Ao Renato, à Cris, ao Wellington e à Ana Lúcia, tão responsáveis pelo meu sonho nas Letras quanto eu mesmo. Talvez eles não tenham a dimensão do poder que têm.

Ao Carlos, apenas por, sendo quem ele é, como ele é, significar tudo pra mim.

*Existirá, em todo porto tremulará*

*A velha bandeira da vida*

*Acenderá, todo farol iluminará*

*Uma ponta de esperança*

*[...]*

*Existirá*

*E toda raça então experimentará*

*Para todo mal, a cura*

**Lulu Santos**

## Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a ocorrência de cláusulas independentes no contexto dos folhetins publicados no *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro* em meados do século XIX. Nessa investigação, pretendemos não só estabelecer a ocorrência do fenômeno como, igualmente, analisá-lo, dentro do quadro funcionalista, quanto à categorização no âmbito do desgarramento (RODRIGUES, 2021; DECAT, 2021) ou da insubordinação (RODRIGUES, 2021; EVANS, 2007; EVANS & WATANABE, 2016). Munidos de tais pretensões, apresentamos, em primeiro lugar, revisão bibliográfica comparativa entre a visão tradicional e a proposta funcionalista para a análise do período composto. A partir daí, alocando nossa pesquisa no contexto do Funcionalismo, dissecamos os dados de cláusulas independentes entre desgarradas e insubordinadas para, em seguida, explorar as possibilidades formais de sua constituição e as nuances semânticas por elas veiculadas. Em nossos resultados, verificamos a presença de 78 dados de cláusulas desgarradas obtidos através da análise de 38 periódicos. Desse total, 46 ocorrências foram de desgarradas e 32 de insubordinadas. Entre as desgarradas, observamos que se destacaram, em termos de frequência, o uso de conectores subordinativos na introdução da cláusula, a escolha de reticências seguidas de letra minúscula antecedendo-a e o modo indicativo dos verbos. Quanto às insubordinadas, notamos a ausência de conector introdutório como elemento importante, assim como a escolha do gerúndio e subjuntivo para os verbos, o que não se distancia do também expressivo número de cláusulas insubordinadas reduzidas. Na análise de nuances sentido, verificamos que, no que tange às desgarradas, as relações semânticas de causalidade, condição e consequência foram mais frequentes, enquanto as insubordinadas apresentaram, com maior expressão, nuances de exclamação e avaliação.

Palavras-chave: cláusulas independentes; desgarramento; insubordinação; Funcionalismo.

## **Lista de ilustrações**

Imagem 1 - capa do *Jornal do Commercio* de 04/01/1839

34

## **Lista de quadros**

Quadro 1 - A subordinação na perspectiva de autores tradicionais	13
Quadro 2 - Gradiente de articulação de cláusulas na perspectiva funcionalista	14
Quadro 3 - Modelo diacrônico da insubordinação	21
Quadro 4 - Realizações formais das insubordinadas	22

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1 - Ocorrência de cláusulas independentes por edição	33
Gráfico 2 - Introdutores das cláusulas independentes	36
Gráfico 3 - Sinal de pontuação precedente às cláusulas	38
Gráfico 4 - Modos verbais das cláusulas independentes	40
Gráfico 5 - Forma das cláusulas independentes	41
Gráfico 6 - Funções das cláusulas desgarradas	43
Gráfico 7 - Funções das cláusulas subordinadas	44



## **Lista de siglas e abreviaturas**

JC: Jornal do Commercio do Rio de Janeiro

GT: Gramática Tradicional

+: combinação de tipos de pontuação antecedente à cláusula independente

M: letra inicial, maiúscula da cláusula independente

m: letras inicial, maiúscula da cláusula independente

...: reticências, anteriores à cláusula independente

.: ponto final, anterior à cláusula independentes

?: ponto de interrogação, anterior à cláusula independentes

!: ponto de exclamação, anterior à cláusula independentes

:: dois pontos, anteriores à cláusula independente

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>13</b>
2.1 Período composto por subordinação na gramática tradicional	13
2.2 O quadro funcionalista	14
<b>3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b>	<b>16</b>
3.1 Cláusulas independentes	16
3.2 Desgarramento	16
3.3 Insubordinação	19
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>31</b>
<b>5 RESULTADOS E ANÁLISE</b>	<b>33</b>
5.1 Desgarradas e insubordinadas	34
5.2 Critérios formais	36
5.2.1 Conector que introduz a cláusula	36
5.2.2 Sinal de pontuação empregado antes da cláusula	37
5.2.3 Modo verbal utilizado na cláusula	39
5.2.4 Forma da cláusula	41
5.3 As funções das cláusulas independentes	42
5.3.1 Funções das cláusulas desgarradas	42
5.3.2 Funções das cláusulas insubordinadas	44
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>49</b>
<b>8 APÊNDICE - <i>CORPUS</i></b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso versa sobre a ocorrência dos fenômenos de desgarramento e insubordinação no português brasileiro em folhetins do século XIX à luz do funcionalismo linguístico. Nosso objetivo é verificar, no referido gênero textual, se, no decorrer das publicações no periódico *Jornal do Commercio do Rio de Janeiro* (JC), ocorre o uso de cláusulas desgarradas e insubordinadas e, se sim, que agentes formais e funcionais estão envolvidos nesse processo. Damos atenção aos folhetins cariocas desde sua primeira aparição, em 1839, a fim de verificar se, no português brasileiro da época, os autores já lançavam mão de estruturas desgarradas e insubordinadas num momento em se que convencionou distinguir a língua portuguesa do Brasil daquela dos colonizadores portugueses. Nossa investigação abrangerá textos publicados desde as primeiras ocorrências do gênero folhetim no *Jornal do Commercio*, compreendendo 38 edições do diário.

Para atingir tal objetivo, percorremos o seguinte caminho: num primeiro momento, abordaremos os contornos e as bases dos fenômenos do desgarramento e da insubordinação, isto é, a visão do período composto tanto na gramática tradicional (doravante GT) quanto nos quadros funcionalistas, sendo os últimos aqui adotados. É crucial abordar o tratamento da subordinação na tradição gramatical com a finalidade de estabelecer que tipos de relações a GT enxerga na articulação de orações e, de forma distinta, como o funcionalismo fornece bases para descrever os fenômenos aqui estudados e acomodá-los em seus pressupostos.

Nesse ponto, a discussão no entorno do processo de subordinação é debatida com vistas ao gradiente de processos proposto pela teoria funcionalista, ou seja, a adoção da nomenclatura - e estrutura - de hipotaxe para descrever o que comumente é tratado na GT como subordinação completiva, relativa e adverbial. Depois, partiremos a duas visões que tomaremos como fundadoras para a compreensão e o estabelecimento dos fenômenos de desgarramento e insubordinação: a proposta de Decat (1999, 2011, 2021), conjugada aos desdobramentos vistos em Rodrigues (2017, 2019, 2021), especificamente sobre desgarramento e insubordinação no português brasileiro, e a de Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016), que tratam do fenômeno da insubordinação numa perspectiva interlinguística, na tentativa de traçar padrões de ocorrência do fenômeno.

Partindo desse fundamento, trataremos especificamente de cada um deles: desgarramento - primeiramente proposto por Decat (1999, 2011, 2021) e, mais tarde, aprofundado por Rodrigues (2017, 2019, 2021) - e insubordinação - termo cunhado por Evans

(2007, 2016) - conceituando-os, procurando abordar alguns trabalhos já desenvolvidos a respeito de cada um, tanto em língua falada quanto em língua escrita, perpassando diversos gêneros textuais, estabelecendo a linha sólida de estudos sobre os temas. Em seguida, partiremos rumo ao detalhamento metodológico sobre o qual desenvolvemos nossa pesquisa para, enfim, apresentarmos o resultado das coletas de dados e sua respectiva análise, considerando a evolução do fenômeno e outros critérios qualitativos aqui adotados. Por fim, faremos nossas considerações finais elencando a trajetória da pesquisa e reiterando a resposta a que chegamos.

É importante destacar que este trabalho se circunscribe ao projeto de pesquisa intitulado *Desgarramento e insubordinação no português*, por cuja coordenadora foi orientado. É, também, resultado do trabalho desenvolvido durante o processo de iniciação científica iniciado nos anos de 2020 e concluído em 2021.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreendermos a corrente a que se filia este trabalho, consideramos cabível destacar, em primeiro lugar, as distintas maneiras como a GT, de um lado, e o Funcionalismo, de outro, entendem e posicionam processos de articulação entre cláusulas em seus quadros. Para tanto, apresentamos, na próxima subseção, um quadro que compara as visões de alguns autores da GT sobre o processo sintático da subordinação.

### 2.1 Período composto por subordinação na gramática tradicional

No contexto da gramática tradicional, o processo de subordinação é analisado, via de regra, como relação de dependência de uma oração subordinada a uma oração principal, como podemos observar no quadro de autores tradicionais a seguir:

Quadro 1 - A subordinação na perspectiva de autores tradicionais

Autor	Definição
Rocha Lima (2013, p. 323)	“No período composto por subordinação, há uma oração principal, que traz em si, como dependente, outra ou outras. Dependentes, porque cada uma tem seu papel como um dos termos da oração principal.”
Cunha e Cintra (2017, p. 608)	“As orações sem autonomia gramatical, isto é, as orações que funcionam como termos essenciais, integrantes ou acessórios de outra oração, chamam-se subordinadas. O período constituído de orações subordinadas e uma oração principal denomina-se composto por subordinação.”
Bechara (2003, p. 561 - 562)	“Assim, [...], esta gramática respeitará o peso da tradição e verá [...] como oração subordinada o complexo unitário correspondente a uma função sintática exercida por substantivo, adjetivo ou advérbio.”

Mesmo que de maneiras distintas, os três autores elencados no quadro 1 tomam a noção de dependência sintática de uma oração subordinada a uma outra, principal. Cunha e

Cintra (2017, p. 608), por exemplo, falam em ausência de autonomia gramatical, reforçando a caracterização de dependência inerente, na visão tradicional, às orações subordinadas. Nesse contexto, torna-se tarefa difícil defender a existência dos fenômenos de desgarramento e insubordinação, isto é, de cláusulas independentes, de ocorrência alheia à necessidade de uma principal. Já na proposta funcionalista, que apresentamos em sequência, tal descrição pode ser reanalisada.

## 2.2 O quadro funcionalista

A perspectiva funcionalista que corresponde à análise e à proposta de articulação de orações leva em conta dois tipos de critérios distintos: a integração formal e a dependência semântica. Rodrigues (2019, p. 114) aponta que, para o Funcionalismo, as cláusulas podem se combinar em regime de i. subordinação, quando há uma relação de complementação traduzida em integração formal e maior dependência semântica do constituinte encaixado, ii. hipotaxe, quando da existência de dependência semântica, mas com menor grau de integração formal e, finalmente, iii. parataxe, situação em que não há qualquer integração formal, mas, ainda assim, existe dependência semântica.

Diante de uma concepção mais abrangente, é possível que pensemos na articulação de cláusulas como num gradiente que vai de um maior grau de integração formal à ausência dele. No quadro a seguir, podemos verificar essa escala e os tipos de cláusulas associados aos graus de encaixamento:

Quadro 2 - Gradiente de articulação de cláusulas na perspectiva funcionalista

<b>SUBORDINAÇÃO</b>	<b>HIPOTAXE</b>	<b>PARATAXE</b>
Total integração formal	Menor integração formal	Nenhuma integração formal
Completivas e relativas restritivas	Circunstanciais e restritivas apositivas	Coordenadas

Fonte: compilação própria.

A partir da compreensão funcionalista a respeito da articulação de orações, percebemos que há, nessa proposta, melhor acomodação para o fenômeno sob análise neste trabalho. Chegamos a tal consideração levando em conta o *continuum* apresentado, que comporta previsão para a ocorrência de menor grau de encaixamento entre orações tidas,

pela tradição gramatical, como subordinadas - isto é, em termos da GT, totalmente dependentes de uma principal. Como veremos a seguir, as cláusulas subordinadas podem se materializar tanto de forma desgarrada quanto de forma insubordinada, ou seja, de forma independente.

### 3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

#### 3.1 Cláusulas independentes

O menor grau de encaixamento de que falamos na seção anterior recai, prototipicamente, sobre cláusulas hipotáticas. Essa via de análise abre a possibilidade para a ocorrência de forma independente de cláusulas com características formais de subordinadas (no sentido atribuído pela GT). Justamente pelo fato de haver ausência de classificação para esse tipo de fenômeno na GT, buscamos na perspectiva funcionalista as respostas teóricas que satisfaçam e expliquem, de forma coerente, a emergência de cláusulas independentes. Para tanto, lidaremos com o fenômeno considerando duas abordagens diferentes: a do desgarramento e a da insubordinação.

#### 3.2 Desgarramento

Dentro da perspectiva funcionalista de análise, Decat (1999, 2011, 2014) foi pioneira nos estudos sobre o fenômeno do desgarramento no português brasileiro. A autora toma o conceito de “unidade informacional”, de Chafe (1980), para estabelecer a ocorrência de cláusulas normalmente enquadradas como subordinadas, mas que podem realizar-se de forma independente, isto é, sem conexão com uma oração principal. Segundo Decat (2014, p. 127-128), para Chafe (1980), as unidades informacionais são “‘jatos de linguagem’ que podem ser identificados pela entonação [...], pela pausa [...], mesmo breve, que separa unidades entre si. Tais unidades, ou jatos, tendem também a se caracterizar sintaticamente como constituindo uma única oração, mas não necessariamente.” Para a autora, portanto, uma estrutura desgarrada é aquela classificada como oração subordinada pela Gramática Tradicional, mas que “ocorre de forma livre, autônoma, já produzida [...] como um enunciado independente” (DECAT, 2021, p. 18).

Apoiando-se nessa possibilidade de concepção de uma cláusula independente, Decat (1999, 2021) abre caminhos para viabilizar a descrição e classificação de orações com características subordinativas que podem ocorrer na ausência de uma principal, sem a ela ter que, necessariamente, se ligar<sup>1</sup>. Uma oração como a destacada em (1) a seguir pode, então, ser enquadrada como *desgarrada*, termo cunhado pela autora na tentativa de dar conta de ocorrências como a que vemos a seguir:

---

<sup>1</sup> Isto é, com características formais, como introdutor, e discursivas, ou nuance semântica veiculada.



1. O céu estava lindo e as árvores, cheias de flores. **Quando chegou a primavera.**<sup>2</sup>

Ainda nos primeiros trabalhos, quando concebe o termo *desgarramento*, Decat (1999, p. 36) conclui que orações adverbiais (portanto, casos de hipotaxe) são mais suscetíveis ao fenômeno por, entre outras justificativas, não funcionarem como argumentos de itens lexicais, tendo *status* de adjunto. Ainda as orações relativas apositivas, também arroladas no fenômeno da hipotaxe, podem, segundo a autora, ocorrer em contexto de desgarramento (DECAT, 2021, p. 29), como ocorre em (2):

2. Minha receita preferida é a de bolo de chocolate. **Que é bem fácil de fazer.**

Entendemos que a oração em destaque em (2) funciona como oração apositiva a [bolo de chocolate], sintagma que modifica, fazendo uma espécie de comentário com carga avaliativa. Para além das estruturas mais suscetíveis, como mencionamos, Decat (2021) também menciona a possibilidade da ocorrência de estruturas de encaixamento de forma desgarrada, como pode acontecer com as completivas. A autora, no entanto, condiciona o fenômeno à necessidade do escrevente de dar ênfase a uma porção textual anterior, provocando uma espécie de enumeração, em que mais de uma oração ocorreria em sequência, viabilizando a produção de uma oração desgarrada (DECAT, 2021, p. 29), como em (3):

3. O vendedor disse que os preços estão baixos. **Que agora é a hora de comprar.**

Compreendemos que a oração em destaque é argumento de [disse], do período anterior. Existe, no entanto, uma primeira oração, [que os preços estão baixos] encaixada ao verbo. A ocorrência da desgarrada [**Que agora é a hora de comprar**] só é possível, para Decat (2021), portanto, por conta da prévia realização de uma oração de estrutura semelhante, mas de forma *não*-desgarrada. Esse aparente entrave à ocorrência desgarrada das orações de encaixamento corrobora, segundo a autora, as diferenças entre hipotaxe e encaixamento, uma vez que a prototipicidade está alocada nas cláusulas hipotáticas, havendo restrições, como explicamos, quando da ocorrência de cláusulas oriundas do encaixamento (DECAT, 2021, p. 30 - 31).

---

<sup>2</sup> São nossos os exemplos encontrados em (1), (2), (3), (4) e (5).

Em análise mais recente, Decat (2021) propõe algumas mudanças no que tange à concepção e classificação de estruturas desgarradas em português. Para a autora, não é mais possível a ocorrência de uma oração desgarrada “sem que haja um cotexto/contexto com que ela se relacione. Em outras palavras, a estrutura desgarrada tem relação com alguma porção textual que a antecede” (DECAT, 2021, p. 36), o que tira da classificação orações como a que vemos em (4), sem elementos textuais que se podem ligar à oração:

4. Se meu cachorro falasse.<sup>3</sup>

Existe uma preocupação da autora em estabelecer o fenômeno do desgarramento como interruptor do “fluxo informacional e sintático” que retoma, necessariamente, algum referente linguístico, quer seja um item lexical ou uma ideia anteriormente expressa (DECAT, 2021, p. 37). Esse caráter anafórico das estruturas desgarradas está no centro da argumentação da autora que vai de encontro à exclusão de (4) como cláusula desgarrada: estamos lidando, no exemplo citado, com uma cláusula que não retoma qualquer ideia anterior, diferentemente do que ocorreria se houvesse um contexto como (5) a seguir:

5. Os vizinhos todos saberiam o que se passa em minha casa. **Se meu cachorro falasse.**

A grande diferença entre (4) e (5) - que faz a primeira ser descartada do rol do desgarramento enquanto a segunda é a ele incorporada - reside no fato de a cláusula destacada em (5) trazer consigo um tipo de informação/comentário (nesse caso, de nuance condicional) a respeito do conteúdo linguístico anteriormente manifestado. Isto é, há uma força anafórica em jogo para a qual o enunciador do discurso **escolheu** destacar a cláusula [**Se meu cachorro falasse**] como um tópico formalmente separado da cláusula anterior. O serviço à focalização, inerente ao desgarramento, de acordo com Decat (2021, p. 39), não está expresso senão por esse desligamento formal, vindo “depois do ponto final da porção textual precedente”, ainda podendo ocorrer “em formatos/configurações variados” (DECAT, 2021, p. 37).

Ainda nesse mesmo trabalho, Decat (2021) abre espaço para o diálogo concernente à natureza das cláusulas desgarradas: “**Desgarramento** não é também um fenômeno

---

<sup>3</sup> Falaremos da situação desse tipo de ocorrência mais à frente.

derivado de uma operação a partir de uma estrutura chamada ‘original’, em que a oração não vinha desgarrada” (DECAT, 2021, p. 23, grifo da autora). Daqui, depreendemos que não existiria possibilidade tal que propusesse as orações desgarradas como tendo sido desprendidas de uma principal. O caminho é outro: trata-se de orações que já foram originadas dessa maneira, sem uma oração principal. São, por natureza, ocorrências independentes, não vinculadas a um passado de estrutura *oração principal + oração subordinada*.

Para além da natureza das cláusulas que compõem o fenômeno, Decat (2021, p. 31) abre espaço para indicar aspectos funcionais envolvidos no uso das desgarradas. A autora destaca a função de adendo ou de elaboração/especificação que as relativas apositivas desgarradas podem ter, além da função de avaliação que as hipotáticas podem exercer. Também empreendendo um trabalho que trata de cláusulas desgarradas, Cidade (2020) analisa redações de vestibulandos e verifica a questão da pontuação e da ocorrência do fenômeno do desgarramento. O autor toma, em sua análise, critérios de nuances semânticas como adendo, avaliação, retomada (CIDADE, 2020, p. 24).

Rodrigues (2011) também se interessa pelo tema do desgarramento, iniciando pela investigação de estruturas desgarradas comparativas introduzidas por *que nem*. A autora desenvolveu outros trabalhos também levando em conta o fenômeno do desgarramento como objeto: verificou a relação de interface sintaxe-prosódia de estruturas desgarradas comparativas (SILVESTRE, RODRIGUES, 2014), debruçou-se sobre as adverbiais desgarradas no gênero roteiros de cinema (RODRIGUES, FONTES, 2018), sobre as hipotáticas temporais desgarradas (RODRIGUES, CAVALCANTE, 2018) e sobre as apositivas desgarradas (RODRIGUES, SOUZA, 2018). Em consonância com o tema das cláusulas independentes, a mesma autora também se interessa pelo tema da insubordinação, como exploramos na seção seguinte.

### 3.3 Insubordinação

Rodrigues (2021) interessa-se pela diferenciação entre os fenômenos do desgarramento e da insubordinação pautando-se, dentre outros autores, nos estudos de Evans (2007). Para Rodrigues (2021), o caso das completivas merece destaque porque, a depender das condições discursivas em que ocorre, poderá ser considerado tanto como desgarramento quanto como insubordinação. A autora corrobora a classificação das

completivas de uso independente como desgarrada “apenas nos casos em que houver algum material linguístico a ser recuperado” (RODRIGUES, 2021, p. 61), seguindo Decat (1999), que manterá as mesmas condições em Decat (2021). De maneira diferente, ainda segundo Rodrigues (2021, p. 61), “cláusulas completivas em que não há material linguístico a ser recuperado em discurso adjacente são consideradas insubordinadas”. Essa posição coloca a autora mais próxima da análise de Evans (2007).

O autor, ao descrever problemas de sentenças infinitivas, diz que sentenças desse tipo são tidas como subordinadas. A questão está, justamente, em deparar-se com sentenças infinitivas que não estão, aparentemente, subordinadas a uma principal. Para o linguista, uma das alternativas para o tratamento dessas sentenças é compreendê-las como subordinadas cujas principais foram elipsadas, isto é, omitidas. Esse tipo de sentenças encontra-se no mesmo rol de enquadramento de sentenças que podem ser tidas como o “uso convencionalizado de cláusula principal de que parecem ser, a princípio, formalmente subordinadas”<sup>4</sup> (EVANS, 2007, p. 367, tradução nossa), às quais o autor dá o nome de *insubordinadas*.

Para chegar à conclusão de origem (e, mais tarde, forma e função) das insubordinadas, Evans (2007) vale-se de dados da modalidade falada de diversas línguas, empreendendo um esforço interlinguístico para o estabelecimento dos padrões de insubordinação. Munido desse objetivo, Evans (2007) preocupa-se com a descrição da natureza desse tipo de estrutura. Para isso, propõe, no trabalho de 2007, com revisão em Evans & Watanabe (2016), o que seria o caminho diacrônico de estabelecimento de uma sentença insubordinada. Diferentemente da proposta de Decat (2021), que estabelece que, em português, as orações desgarradas já o são em sua gênese, Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016) propõem um processo de formação em quatro etapas, representadas no quadro a seguir:

---

<sup>4</sup> No original: “[...] the conventionalized main clause use of what, on prima facie grounds, appear to be formally subordinate clauses.”

Quadro 3 - Modelo diacrônico da insubordinação

Subordinação	Elipse da principal	Convencionalização da elipse	Reanálise como cláusula principal
A	B	C	D
Construções bi-clausais, contendo uma subordinada.	Elipse da principal, com possível recuperação de algum material do contexto.	Restrição da interpretação do material elipsado.	Uso convencionalizado como cláusula principal da antiga subordinada.

Fonte: adaptado de Evans & Watanabe, 2016, p. 2, tradução nossa.

Segundo os autores, a cláusula insubordinada é resultado de um processo diacrônico que se inicia no uso de uma subordinada acoplada à sua principal, isto é, um processo de subordinação comum. A partir daí, ocorre a elipse da oração principal, o que atribui à subordinada *status* de independente. Quando ocorre a restrição do material que foi elipsado, passamos à última etapa do processo, que é o uso convencionalizado daquela cláusula como principal, sem recorrência a uma possível antiga principal. É importante ressaltar que, embora seja possível propor uma oração principal à insubordinada (isto é, produto do processo em (D)), é impossível precisar qual seria essa principal, justamente porque apenas os critérios formais ainda estão presentes (conector que introduz a insubordinada, tempo e modo verbais), de forma que o material a ser interpretado já foi restrito às informações que temos na cláusula independente.

Para além de tratar da natureza das cláusulas insubordinadas, Evans (2007, p. 377) investe na exploração das realizações formais possíveis das referidas estruturas, isto é, no detalhamento do que seria o que chama de aspecto *formalmente subordinado*. Nesse intuito, detalha seis possíveis cenários em que elementos inerentes a formas subordinadas seguem presentes quando do fim do processo de insubordinação, ou seja, quando já deparamo-nos com o último estágio da elipse. Um ponto importante das diversas realizações formais propostas por Evans (2007) é o fato de tê-las como *uso independente* possibilitar que, em toda língua onde se as achar, ter argumentos possíveis para defender sua existência como fenômeno.

Quadro 4: Realizações formais das insubordinadas

Tipo de realização formal	Exemplificação
1. Formas verbais especialmente subordinativas	Subjuntivo italiano; particípio lituano; apreensivo em línguas australianas; formas não-finitas.
2. Conjunções subordinativas e complementizadores	O “if” ( <i>se</i> ) de cordialidade em inglês, alemão e francês; caso complementizador nas línguas yukulta e kayardild.
3. Pronomes logofóricos e reflexivos de longa distância	Expressão de reportagem ou pensamento; discurso indireto livre no islandês.
4. Marcadores de mudança de referência	Característica de sentenças subordinadas, mas também usados em principais na língua arrente.
5. Ordem especial de palavras na subordinação	A palavra subordinativa final em verbos na repetição de perguntas no alemão.
6. Combinação de características subordinativas	“Warrum”, em alemão, pode funcionar tanto como um interrogativo na principal quanto como interrogativo de valor subordinativo; “no”, em japonês, é um exemplo de redução de uma insubordinada.

Fonte: adaptado de Evans, 2007, p. 279 - 384, tradução nossa.

Além do estabelecimento de padrões de forma, Evans (2007) costura três diferentes funções da insubordinação na tentativa de esboçar a tipologia das referidas cláusulas: 1. indirecionamento e controle interpessoal; 2. insubordinação modal; e 3. sinalização de material pressuposto. Cada função compreendida é apresentada de maneira mais geral e, em seguida, detalhada, subdividida em tipologias mais específicas, que apresentaremos agora.

### 1. Indirecionamento e controle interpessoal

Evans (2007, p. 387) salienta que os tipos mais comuns de insubordinação são encontrados em cláusulas relacionadas ao controle interpessoal. Afirma, também, que elas geralmente ocorrem em predicadores de pedidos, desejo, possibilidade ou em orações finais com implícitos e condicionais com implícitos. Divide a tipologia em seis possibilidades:

#### 1.1 Predicados elipsados de desejo

Evans (2007, p. 387 - 288) fala na seleção da negação “ne” para cláusulas de comando e de desejo e de “non” para cláusulas de possibilidade, que resultam em insubordinadas em latim. Em seu texto, o autor cita o seguinte exemplo, em latim:

#### 6. Ven-ias

Inglês: Come!/May you come!

Português<sup>5</sup>: (Que você) venha!

(EVANS, 2007, p. 387)

#### 1.2 Predicados de habilitação elipsado

Para Evans (2007, p. 388 - 390), predicados de habilitação são comumente elipsados, gerando cláusulas insubordinadas. As subordinadas de polidez também podem funcionar de forma independente, fazendo com que o falante nem mesmo perceba, ou tenha certeza, de algum material pressuposto. A título de ilustração, o autor traz um exemplo do indonésio, que vemos em (7):

#### 7. supaya di-baca halaman lima puluh

Inglês: If you could read page fifty.

Português: Se você pudesse ler a página cinquenta.

(EVANS, 2007, p. 388)

#### 1.3 Cláusulas de resultado elipsadas

Segundo Evans (2007, p. 390 - 391), estamos diante da omissão das cláusulas principais de consequência de resultado, permanecendo explícita apenas a cláusula de motivo. O autor exemplifica essa condição em (8), com um dado da língua aborígine australiana kayardild. No exemplo, estamos diante da cláusula que especifica a razão pela qual uma decisão foi tomada. Não temos, no entanto, a cláusula principal:

#### 8. mala-ntha bala-thurrka kamarr-urrk

Inglês: (Let's leave here,) because the sea is hitting the rocks now.

Português: (Vamos sair daqui,) porque o mar está batendo nas pedras agora.

(EVANS, 2007, p. 390)

---

<sup>5</sup>As traduções em inglês são originais no autor. Aquelas em português, nossas.

#### 1.4 Infinitivos independentes

Evans (2007, p. 391- 392) afirma ser bastante comum o uso de infinitivos independentes expressando pedidos. Para exemplificar, o autor traz um dado do hebreu moderno em que o infinitivo independente é utilizado para indicar um tipo de ordem, como em (9):

9. laʕvor mul hamigdal!

Inglês: To move in front of the tower!

Português: Mover em direção à torre!

(EVANS, 2007, p. 392)

#### 1.5 Avisos e advertências

Segundo Evans (2007, p. 392 - 393), avisos e advertências são expressos, em muitas línguas, por cláusulas de finalidade afirmativas e negativas. A extensão à ocorrência de forma independente está, provavelmente, ligada à elipse do imperativo, uma vez que a consequência da futura ação a favor ou contra a qual se argumenta já é conhecida. Para exemplificar essa ocorrência, o autor traz um dado do kayardild, que lemos a seguir em (10):

10. nyingka ba-yii-nyarra kulkiji-yiwa-nharr

Inglês: (Watch out/Do something,) you might get bitten by a shark.

Português: (Preste atenção/Faça alguma coisa,) talvez você seja mordido por um tubarão.

(EVANS, 2007, p. 392)

#### 1.6 Pedidos e cortesia insubordinados

De acordo com Evans (2007, p. 393 - 394), as insubordinadas usadas em pedidos ou em cortesias não tem por objetivo tornar menos evidente um determinado controle interpessoal porque alguns pedidos, se dentro de insubordinadas, podem soar até mais imperativos e, também, porque a insubordinação pode ser responsável por remover marcadores de polidez, como ocorre no japonês. A explicação pode residir no fato de que a própria natureza dos pedidos (ou comandos, ordens) tende a pressionar a língua a viabilizar



variantes às fórmulas já em uso. Um exemplo estaria no uso do imperativo insubordinado em japonês que retira a palavra equivalente a “por favor”, como vemos em (11) a seguir:

11. Are-o mi-te.

Inglês: Look at that (for me).

Português: Olhe para isso (para mim).

(EVANS, 2007, p. 393)

## 2. Insubordinação modal

Para Evans (2007, p. 394), um outro tipo funcional é a insubordinação modal. Segundo o autor, a insubordinação é utilizada para expressar significado modal (epistemológico/deôntico) e também é frequente em proposições de exclamação e de desapontamento. O autor propõe três subtipos:

### 2.1 Significados epistemológico e evidencial

Evans (2007, p. 394 - 401) aponta ser comum observar o uso da insubordinação no discurso indireto em sujeitos acusativos com construções infinitivas e no subjuntivo do alemão e do islandês. Em estoniano, afirma, cláusulas de citação independentes são originalmente encaixadas em verbos de ação, mas se desprendem por um processo de insubordinação. O autor questiona o fato de preferir-se, nesses casos, a insubordinação ao simples uso de construções bi-clausais e argumenta dizendo que as insubordinadas em “Das”, no alemão, podem restaurar o material anteriormente dito, passando a sensação de interpretação do que acaba de ser dito.

Já em lituano, o autor aponta que uma cláusula independente com marcas de subordinação pode ocorrer para, por exemplo, reportar algum ato de fala de maneira a isentar-se da responsabilidade por ela. Como exemplo, temos a sentença em (12) a seguir:

12. traukinỹs išeĩņas lýgiai septiñtą vālandą

Inglês: (It is said that) the train will leave promptly at seven o'clock.

Português: (Dizem que) o trem partirá exatamente às sete em ponto.

(EVANS, 2007, p. 395)

## 2.2 Significado deôntico

Para Evans (2007, p. 401 - 403), línguas como o francês possuem um subjuntivo independente com sentido exortativo. Já sobre as línguas bálticas, afirma que possuem nomes verbalizados e infinitivos debitivos que expressam necessidade ou obrigação. Na língua dyirbal, há cláusulas implicativas usadas de forma independente com o sentido de “ter que”. Em italiano, há, segundo o autor, o uso independente do subjuntivo com um sentido implicativo, como em (13) a seguir:

13. Si aggiunga poi che l'uomo è pedante

Inglês: And then may it be added that the man is a pedant.

Português: E então que seja adicionado que o homem é pedante.

(EVANS, 2007, p. 401)

## 2.3 Exclamação e avaliação

De acordo com Evans (2007, p. 403 - 405), cláusulas “That”, no inglês, e “Das”, em alemão, além do subjuntivo italiano podem ser utilizados para expressar avaliação. Além dessas, as perguntas iniciadas pelas “Wh- words”, em inglês, podem funcionar como construções insubordinadas, como exemplificado em (14a) e (14b) a seguir, com dados do inglês australiano. Também entram nesse rol, segundo o autor, infinitivas independentes do inglês que expressam surpresa e estruturas que expressam eventos hipotéticos em inglês e em espanhol.

14a. [I don't understand] How they can bet on a bloody dog like that!

Português: [Não entendo] Como eles podem apostar num cachorro sangrento como esse!

14b. [Can anyone tell me] Why they don't schedule the under 11 first!

Português: [Alguém pode me dizer] Por que eles não agendam aqueles abaixo dos 11 primeiro!

(EVANS, 2007, p. 404)

## 3. Sinalização de material pressuposto

Segundo Evans (2007, p. 410), a terceira função das cláusulas subordinadas sinaliza material pressuposto no contexto discursivo em que ocorre a estrutura. O autor divide a marca tipológica em seis ocorrências:

### 3.1 Negação

Para Evans (2007, p. 410 - 413), muitas línguas compartilham similaridades entre a negação e formas subordinativas, o que nos permite dizer que alguns negativos de uso independente eram, originalmente, subordinados a cláusulas principais. No dialeto australiano do deserto oeste, as cláusulas negativas geralmente apresentam a forma positiva do verbo com uma forma nominalizada da parte negativa, como vemos em (15) a seguir:

15. ngka-ntja-maal-pa kanmara-ri-ø!

Inglês: Don't talk, be quiet! (Tradução literal: Not talking, be quiet.)

Português: Não fale, fique quieto! (Tradução literal: Sem falar, fique quieto!)

(EVANS, 2007, p. 412)

### 3.2 Construções de foco contrastivo

Como afirma Evans (2007, p. 413 - 416), muitas línguas desenvolvem foco contrastivo em cláusulas subordinadas. Segundo o autor, a existência do foco contrastivo pressupõe uma afirmação que está sendo refutada. Em ngandi, a parte subordinada do foco contrastivo fica pressuposta; em ngalakan, o contraste de objeto é usado em subordinadas. Já em kayardild, as cláusulas com foco no objeto são subordinadas, como vemos em (16) a seguir:

16. ngijuwa mima-tharra-nth

Inglês: He's my son. (Tradução literal: I begot (him).)

Português: Ele é meu filho. (Tradução literal: Eu gerei (ele).)

(EVANS, 2007, p. 416)

### 3.3 Contraste transentencial e mudança de referência

De acordo com Evans (2007, p. 416 -418), a mudança de referência ocorre em cláusulas subordinadas como recurso coesivo para indicar relações temporais entre

cláusulas independentes subsequentes. Além disso, afirma, o recurso também pode ser usado para integrar turnos de fala e, em alguns casos, é possível recuperar o material elipsado. Quando não for mais possível fazê-lo, estamos diante de um caso de insubordinação.

O autor aponta que a alternativa do uso de cláusulas independentes pode servir de instrumento importante na alternância de turnos de fala. Assim, um dos enunciadores poderia adicionar alguma informação que estaria ligada (com características subordinativas) a uma estrutura principal que se encontra num ato de fala anterior, como na língua australiana mparntwe arrernte, em (17) a seguir:

17. A: yeah, ikwere-kerte, re pente-kekmete, bullock re.

Inglês: Yeah, (they walked along) with it. That bullock, he kept on following (them).

Português: É, (eles continuaram) com isso. Aquele bebê búfalo, ele continuou seguindo (eles).

B: nhenge kaltyirre-mele, eh?

Inglês: Was (that one we're talking about) learning (as he followed along)?

Português: (Aquele de que estávamos falando) estava aprendendo (enquanto ele continuava seguindo)?

(EVANS, 2007, p. 417)

### 3.4 Condições de asserções precedentes na interação

Para Evans (2007, p. 418), as chamadas “if-clauses” do inglês são um bom exemplo da tipologia indicada. Segundo ele, o uso independente da cláusula ocorre quando o falante não retoma a principal e apenas insere, como insubordinada, as condições que o levam a concordar ou discordar da asserção. A título de exemplificação, o autor menciona o seguinte diálogo, em que a possibilidade/condição de realização está expressa pela insubordinada:

18. A: Is it practically impossible to have that [a certain demand curve]?

Português: É praticamente impossível acontecer isso [uma certa curva de demanda]?

B: If you have this base.

Português: Se você tiver essa base.

(EVANS, 2007, p. 418)

### 3.5 Reiteração

Segundo Evans (2007, p. 418 - 421), cláusulas tipicamente subordinadas, encaixadas em suas principais, como “Eu disse [X]” ou “Eu perguntei [X]” podem ser usadas de forma independente, com a elipse da principal estando relacionada a fatores discursivos. Tais tipos de ocorrências podem estar inseridas num contexto conversacional, como em (19) a seguir:

19. A: John’s coming.

Português: John está chegando.

B: What?

Português: O que?

A: (I said) That John’s coming.

Português: (Eu disse) Que John está chegando.

(EVANS, 2007, p. 419)

### 3.6 Discordância com asserções do falante anterior

Para Evans (2007), o uso do “si” em espanhol, usado de forma insubordinada, pode corrigir ou modificar pressuposições pragmáticas inferidas numa conversa, como afirma Schwenter (1966, p. 328 *apud* EVANS, 2007, p. 421), e como vemos no exemplo em (20), em que a segunda enunciatória discorda da opinião da primeira e faz uso de uma insubordinada para tanto:

20. A: Ah, ¡mira qué chaqueta más chula!

Português: Olha que jaqueta mais bonita!

B: Si es horrible.

Português: Mas é horrível. (Tradução literal: Se é horrível.)

(EVANS, 2007, p. 381)

Já tendo sido discutidos os pressupostos teóricos que nos levam a entender duas possibilidades de análise para as cláusulas independentes - isto é, como desgarradas ou insubordinadas -, entendemos ser primordial levar tal dissociação como guia durante nossa

análise. Antes dela, porém, apresentamos a descrição da metodologia da pesquisa, na seção seguinte.

#### 4 METODOLOGIA

Para fins metodológicos de identificação, consideramos dois tipos de estrutura em nossa análise: 1. desgarradas; 2. insubordinadas. As desgarradas, como vimos, compreenderão as cláusulas em situação de hipotaxe ou de encaixamento, desde que ocorram vinculadas a uma porção discursiva e, no caso do encaixamento, apresentem-se em enumeração com outras estruturas do gênero, em consonância com Rodrigues (2021) e Decat (2021). Quanto às insubordinadas, lidaremos com as orações não relacionadas a porções discursivas, de ocorrência totalmente independente e que encontrem previsão formal e funcional nos levantamentos de Evans (2007) e de Evans & Watanabe (2016).

Nossa pesquisa seguiu o seguinte rito: o primeiro momento foi a tomada de decisão sobre a quantidade de folhetins a serem lidos em busca da ocorrência do fenômeno. Estabelecemos, então, o limite de 40 edições de periódicos, podendo estes apresentarem ou não a seção dos folhetins. Esse limite estava associado ao número de aproximadamente 70 a 90 dados, que consideramos razoável para proceder às análises quantitativas e qualitativas, e ao respeito à continuidade de cada folhetim. Ou seja, não encerraríamos a coleta sem encerrar aquele folhetim específico<sup>6</sup>. Após a seleção das ocorrências do fenômeno, catalogamos os dados e aplicamos os seguintes critérios analíticos:

1. Estrutura desgarrada ou insubordinada, de acordo com as definições de Rodrigues (2021) e de Decat (2021) ou de Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016);
2. Conector que introduz a cláusula;
3. Sinal de pontuação empregado antes da cláusula;
4. Modo verbal utilizado na cláusula;
5. Forma da cláusula (se desenvolvida ou reduzida);
6. Noções semântico-pragmática expressa pela cláusula (para as cláusulas consideradas desgarradas, segundo Decat, 2021 e Cidade, 2020, apresentadas na seção *Pressupostos teóricos*, além de conclusões próprias, baseadas nos dados);
7. Funções da insubordinação (para as cláusulas classificadas como insubordinadas, de acordo com Evans, 2007, apresentadas na seção *Pressupostos teóricos*).

---

<sup>6</sup> Muitas vezes, uma só história é dividida em mais de um folhetim, isto é, é veiculada em mais de uma publicação. Por isso, não necessariamente cada publicação corresponde a um folhetim inteiro.

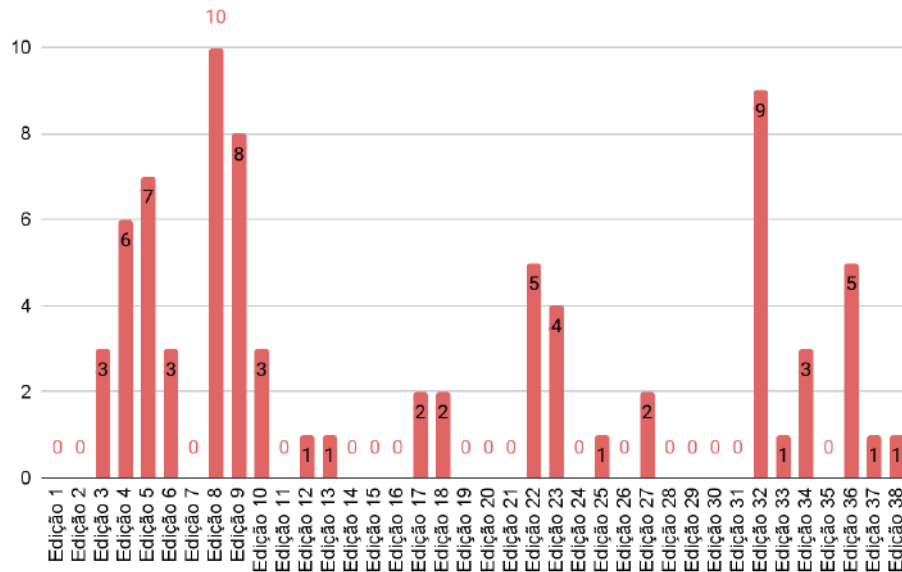
Cabe ressaltar que o critério 1 teve papel importante na análise, pois foi responsável pelo enquadramento das cláusulas entre os dois grandes grupos alvos de nossa pesquisa: as cláusulas desgarradas, de um lado, e as insubordinadas de outro. Os critérios 2, 3, 4 e 5 foram aplicados tanto às cláusulas consideradas desgarradas quanto às insubordinadas. O critério 6 foi dedicado às desgarradas e o 7, às insubordinadas.



## 5 RESULTADOS E ANÁLISE

Ao fim do processo de coleta, integralizamos 38 periódicos analisados, contabilizando 78 dados. Dispomos no gráfico a seguir a relação de edições analisadas conjugadas à quantidade de dados encontrados em cada uma delas.<sup>7</sup>

Gráfico 1 - Ocorrência de cláusulas independentes por edição<sup>8</sup>



Fonte: compilação própria.

Na imagem a seguir, conseguimos visualizar a seção *Folhetim* no fim da primeira página da edição número 3 de 04/01/1839. A seção dedicada aos folhetins era diagramada, recorrentemente, no rodapé da primeira página e se estendia ao da segunda página. Frequentemente, as histórias ali contadas não findavam em uma só edição, continuando por edições seguintes até que aquela história chegasse ao fim. O folhetim da edição da imagem seguinte, por exemplo, intitulado *Edmundo e sua prima*, escrito por P. de Rock, foi publicado até o fim da história na edição 10, de 12/01/1839.

<sup>7</sup> No Apêndice, podemos conferir a relação entre as edições e as datas de publicação.

<sup>8</sup> Nas edições 1, 2, 11, 14, 15, 16, 19, 24, 26, 28, 29 e 30, a indicação de nenhum dado encontrado deve-se à ausência da seção dos folhetins na edição. Nas demais com a mesma indicação de nenhum dado, a seção existia, mas nenhum dado foi encontrado no texto.



Fonte: *Jornal do Commercio*, 1839.

### 5.1 Desgarradas e insubordinadas

Às 78 cláusulas independentes que encontramos, aplicamos os critérios explicitados na seção *Metodologia*. O primeiro critério, que diz respeito à classificação da cláusula como desgarrada ou como insubordinada, revelou a ocorrência de 46 estruturas desgarradas e 32 estruturas insubordinadas. Exemplificamos um tipo de cada ocorrência destacadas em (21) e (22) a seguir:

21. - [...] Destino oncomprehensível, tu tiveste o meu braço! tu me constanges a pagar a hospitalidade com a ingratidão e com a morte! **Se, ao menos, hum genio bemfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga!** Se elle se aproveitasse das sombras da noite! Teria eu assim cunprido o meu juramento, sem tingir as mãos em sangue. Oxalá Deos, a Virgem e o Baptista lhe inspirassem esta resolução! (JC, edição 22, de 26/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10915](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10915))

22. - Ah! vós accusar-me-íeis?.... balbuciou o Sr. Hallory lavado em suor. / - Se, duvida alguma, porém não vejo.... / - **Que todos os diabos o acompanhem**, gritou o Sr. Hallory levantando-se com vivacidade; eu o desafio!..... (JC, edição 33, de 09/02/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10959](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10959))

Em (21), estamos diante de um prototípico exemplo de cláusula desgarrada, de acordo com Rodrigues (2021) e Decat (2021). Trata-se de parte de um diálogo entre duas personagens da trama em que a cláusula hipotática em destaque, [**Se, ao menos, hum genio bemfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga!**], oferece as condições necessárias à consequência posterior, que lemos em [Teria eu assim cunprido o meu juramento, sem tingir as mãos em sangue.] à porção de texto anterior, uma espécie de elaboração/explicação. O caráter anafórico da cláusula, a interrupção causada pela pontuação que a antecede e a quebra no fluxo discursivo são, também, aspectos que se somam à classificação.

Já em (22), o fenômeno observado é o da insubordinação. A cláusula possui estrutura de subordinada (introduzida por conjunção integrante, modo verbal subjuntivo) sem estar formalmente ligada a uma principal, o que nos permite chegar à conclusão de que a estrutura em destaque, [**Que todos os diabos o acompanhem**], está arrolada na classificação de insubordinação para Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016). A expressão de desejo, vista como exclamação/avaliação dentro da insubordinação modal, é um fator que, junto aos outros, corrobora a entrada da estrutura entre as insubordinadas.

Também é interessante observar, no âmbito de (22), que a estrutura não possuiria características que a possibilitariam ser caracterizada como desgarrada, nos termos de Rodrigues (2021) e Decat (2021), justamente por i. não se ligar a nenhuma porção de texto anterior e ii. ser uma estrutura do quadro do encaixamento que, para ocorrer de forma desgarrada, obrigatoriamente deveria apresentar-se após uma sequência de encaixamento não-desgarrado.

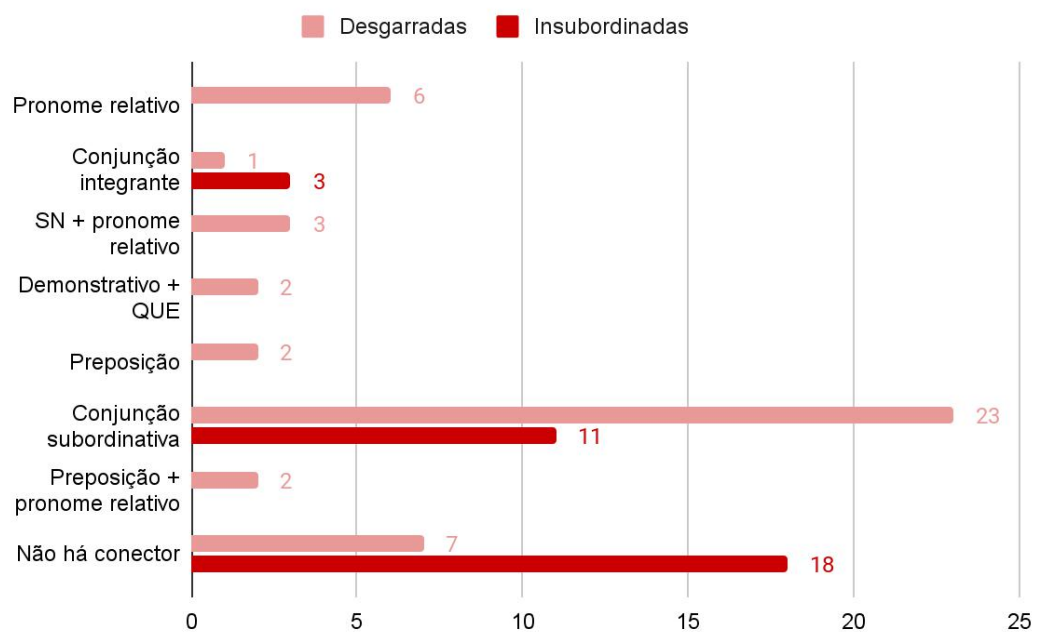
## 5.2 Critérios formais

Como vimos, o primeiro critério aplicado aos dados permitiu uma primeira divisão importante à análise. A partir de agora, lidaremos com os critérios formais envolvidos nos dados, apresentados na seção *Metodologia*: 2, 3, 4 e 5.

### 5.2.1 Conector que introduz a cláusula

Entre as cláusulas desgarradas e insubordinadas encontradas, avaliamos que tipos de conectores encontramos na introdução delas. Os resultados estão discriminados no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Introdutores das cláusulas independentes



Fonte: compilação própria.

No gráfico 2 antes apresentado, há um destaque para as desgarradas, majoritariamente introduzidas por conjunções subordinativas, enquanto mais da metade das insubordinadas não apresenta conector. Uma combinação importante de se fazer é com o número de casos de cláusulas reduzidas (como veremos em 5.2.4), uma vez que quase todos os casos de ausência de conector são, ao mesmo tempo, casos de forma reduzida. No destaque em (23) e em (24), a

seguir, acompanhamos, respectivamente, situações de ausência de conector em uma insubordinada e de introdução por conector subordinativo em uma desgarrada:

23. - Mal posso crer que sejais vós, Sra., a filha do Sr. Hallory! O que não dirá vosso pai? Não sabeis que fui acusado de furto domestico; que saio de Newgate? Não tendes pejo de fallar comigo? / -Pejo!.... Tenho sim o coração despedaçado! Elliot! como sou desgraçada por ser filha d'elle! **pensar que he seu sangue que me corre nas veias!** / Ellior abraçou-a convulsivamente: ella estava superior a toda a fraqueza, a toda a timidez do seu sexo. (JC, edição 34, de 10/02/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10963](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10963))

24. - Vós não terieis essa coragem, Sr. Ginguet! / - E porque, Sra.? / - **Porque vos julgo um tanto medroso.** (JC, edição 3, de 03/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10839](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10839))

A escolha do infinitivo em (23), [**pensar que he seu sangue que me corre nas veias!**], pareceu-nos, entre outros dados semelhantes, uma espécie de estratégia dos autores com o objetivo de expressar exclamações que flutuavam entre pensamentos verbalmente expressos e comentários sobre asserções da própria personagem ou de alguma outra. Já o uso do conector **Porque** em (24), [**Porque vos julgo um tanto medroso.**], configura uma espécie de resposta à pergunta encaminhada no ato de fala anterior.

### 5.2.2 Sinal de pontuação empregado antes da cláusula

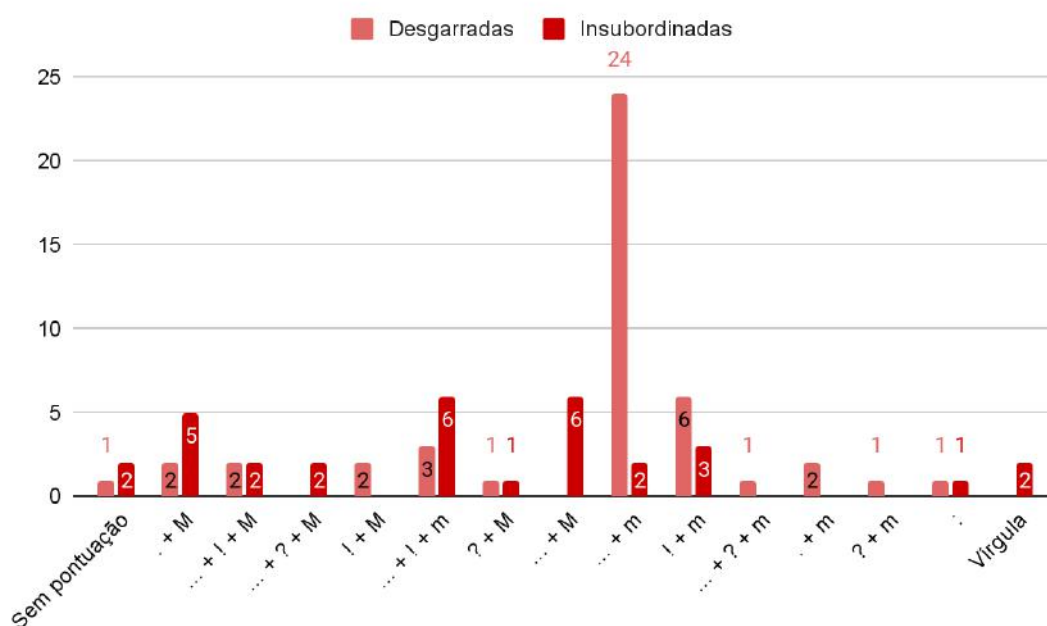
Quanto aos sinais de pontuação encontrados, especificamos, em primeiro lugar, os tipos levantados. Em nossos dados, quinze padrões de pontuação foram encontrados, conforme explicamos na descrição seguida da legenda do gráfico a seguir:

1. Ausência de pontuação (no gráfico, **Sem pontuação**);
2. Ponto final seguido de letra inicial maiúscula (no gráfico, . + **M**);
3. Reticências seguidas de ponto de exclamação e letra inicial maiúscula (no gráfico, ... + ! + **M**);
4. Reticências seguidas de ponto de interrogação e letra inicial maiúscula (no gráfico, ... + ? + **M**);
5. Ponto de exclamação seguido de letra inicial maiúscula (no gráfico, ! + **M**);
6. Reticências seguidas de ponto de exclamação e letra inicial minúscula (no gráfico, ... + ! + **m**);
7. Ponto de interrogação seguido de letra inicial maiúscula (no gráfico, ? + **M**);

8. Reticências seguidas de letra inicial maiúscula (no gráfico, ... + **M**);
9. Reticências seguidas de letra inicial minúscula (no gráfico, ... + **m**);
10. Ponto de exclamação seguido de letra inicial minúscula (no gráfico, ! + **m**);
11. Reticências seguidas de ponto de interrogação e letra inicial minúscula (no gráfico, ... + ? + **m**);
12. Ponto final seguido de letra inicial minúscula (no gráfico, . + **m**);
13. Ponto de interrogação seguido de letra inicial minúscula (no gráfico, ? + **m**);
14. Dois pontos (no gráfico, :);
15. Vírgula (no gráfico, ,).

Entre as desgarradas, o sinal e pontuação antecedente mais proeminente foi [... + M] (leia-se: “reticências procedidas por inicial maiúscula”), com 24/46 ocorrências. Já entre as insubordinadas, houve um pouco mais de equilíbrio na concentração dos sinais de pontuação: tanto [... + ! + m] (leia-se: reticências e exclamação procedidas de inicial minúscula) quanto [... + M] (leia-se: reticências procedidas de inicial maiúscula) tiveram o mesmo número de ocorrências. Outros também foram registrados, conforme mostra a distribuição do gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Sinal de pontuação precedente às cláusulas



Fonte: compilação própria.

Um destaque importante a ser feito no que tange à pontuação antecedente às cláusulas independentes é a ocorrência significativa de sinais de pontuação seguidos, como [... + ! + M], como os destaques na desgarrada (25) e insubordinada em (26) a seguir:

25. [...] Esses reis chamavão-se Carlos I e Luiz XVI... D. Miguel I, oxalá que Portugal hum dia não ache V. M. muito pesado!... **Porque, nesse dia, elle ainda encontraria nos seus bosques bastante madeira para levantar hum cadafalso, e, nas suas minas, bastante ferro para hum cutello!...** E agora, mandem-me assassinar, cumpri o meu dever! (JC, edição 18, de 22/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10899](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10899))

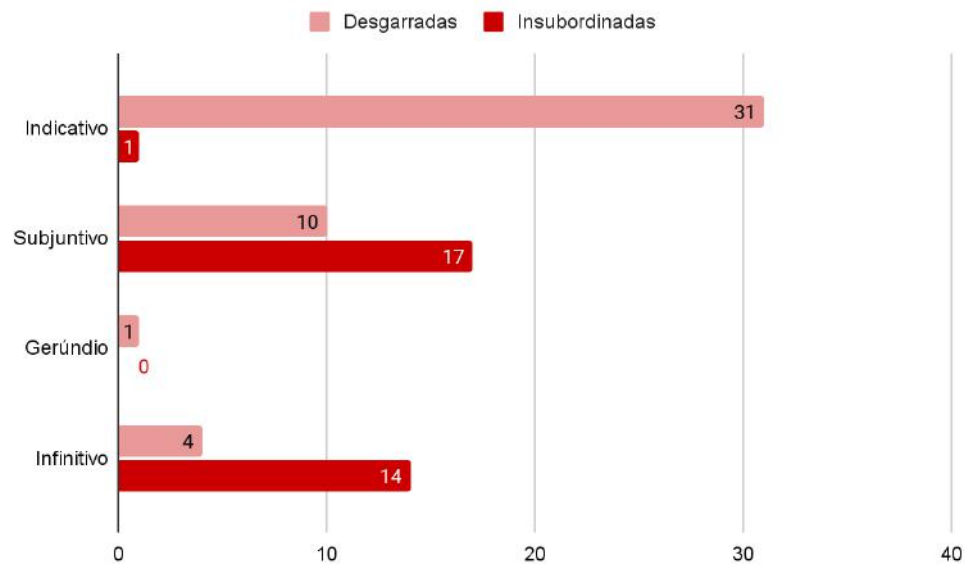
26. Quanta afflicções!... Ah! Sr., qualidades tão raras!... Huma pessoa tão distincta!... **E se eu vos dissesse, como a amo...** / Socegai, Sra., entrai em vós, e continuei a ministrar-me explicações que possão ajudar-me a servir, de maneira efficar, a pessoa por quem vos interessais. Eia! hum pouco de coragem. (JC, edição 27, 01/02/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10935](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10935))

Durante a coleta e análise dos dados, compreendemos ter sido importante o emprego deste tipo de sinal de pontuação misto pelos autores. Foi, a nosso entender, uma escolha em função da manutenção de características orais da enunciação, justamente porque muitos dados correspondem a diálogos das histórias. Essa estratégia serviria à quebra do fluxo sintático e informacional necessária aos efeitos de focalização pretendidos pelos autores.

### 5.2.3 Modo verbal utilizado na cláusula

Quanto ao modo verbal, encontramos, em nossas aferições, a ocorrência nos modos indicativo e subjuntivo e nas formas nominais do gerúndio e do infinitivo. Esse mapeamento nos permitiu, por exemplo, analisar de forma mais precisa os dados que se apresentaram na forma reduzida e incorporar mais uma característica formal de cláusulas tidas como subordinadas (como é o caso do uso do subjuntivo em cláusulas com nuance condicional) à sua ocorrência independente. Podemos conferir o número de ocorrências de cada modo verbal no gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Modos verbais das cláusulas independentes



Fonte: compilação própria.

A notável tendência das estruturas desgarradas em ocorrerem no modo indicativo se contrapõe, no gênero dos folhetins, à escolha pelo subjuntivo no caso das insubordinadas. No caso das primeiras, são 31/46 dados e, das segundas, 17/32. Acreditamos que o expressivo número das desgarradas no indicativo, que corresponde a 67% do total de sua ocorrência, tenha sido alavancado pela contundente presença de cláusulas apositivas, que tomam, geralmente, o indicativo como modo preferível, como exemplificamos em (28) a seguir. Já para as insubordinadas, mais de 50% das ocorrências teriam ocorrido no subjuntivo porque, acreditamos, muitas cláusulas com nuance condicional estão envolvidas entre os dados desse tipo, como em (29):

28. - Porém, meu primo, ignorais acaso que tudo o que possuo he vosso!... Disponde dos meus bens... eu o quero... eu o exijo... em nome de nossas mãis!... **que nos amavão tanto e que se apraição em considerar-bos meu protector, o marido que me destinava o Céu...** (JC, edição 5, de 07/01/01839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10847](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10847))

29. - **E se minha prima fosse a primeira em faltar a todas as promessas....** se ella me tivesse dito: <<Sois livre, pois de ha muito tempo vos não amo mais?...>> Pois foi o que ella me disse, Sr.; porém não a teria acreditado ainda se outras circunstancias não viessem provar que ella me engavana.... surprendi-a.... huma noite.... n'huma entrevista!... (JC, edição 9, de 11/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10863](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10863))

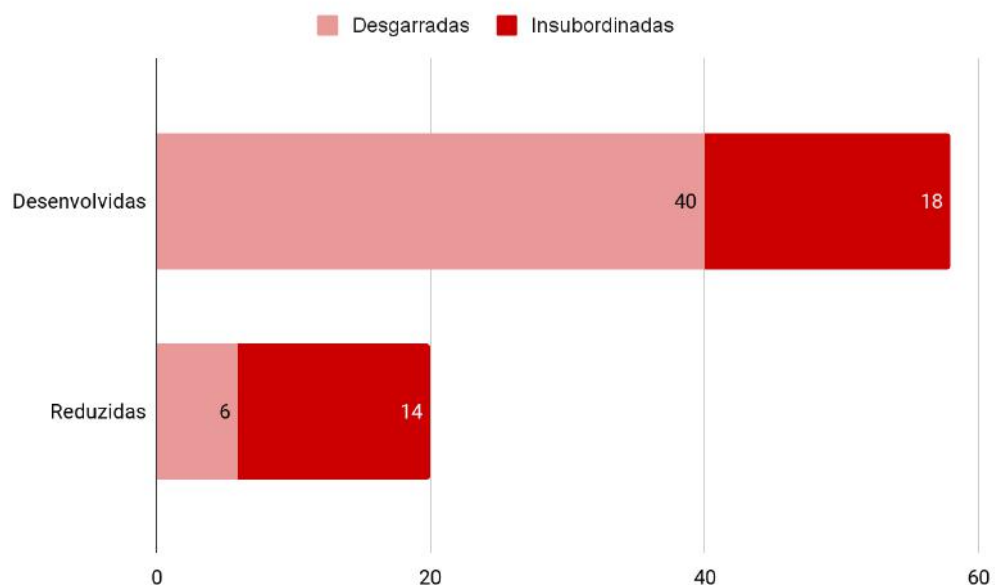


Em (28), apesar da grafia *amavão* e *apraizão*, entendemos tratar-se de forma referente ao pretérito imperfeito do indicativo, que correspondem, em grafia atual, a *amavam* e *apraziam*, respectivamente. Em (29), como mencionamos, a escolha do subjuntivo relaciona-se à nuance semântica de condição, de hipótese, como é comum a esse modo verbal.

#### 5.2.4 Forma da cláusula

O critério de forma da cláusula independente identifica as ocorrências entre desenvolvidas e reduzidas. É uma importante seção de análise que, a partir da constatação da possibilidade de formação de desgarradas e/ou insubordinadas reduzidas, pavimentam o caminho para o reconhecimento do fenômeno dentro de diversas opções formais. Podemos verificar os dados no gráfico que se segue:

Gráfico 5 - Forma das cláusulas independentes



Fonte: compilação própria.

As cláusulas desgarradas ocorrem, na maioria dos casos, de forma desenvolvida, como constatamos pelo gráfico 5, assim como acontece com as insubordinadas. Merece atenção, no entanto, o número expressivo de ocorrências de forma reduzida das insubordinadas, 14/32. Evans (2007) rastreia a ocorrência de infinitivos independentes, que terminam por ser orações reduzidas, como no destaque em (30):

30.[...] Porém o Sr. Jeffrey não pôde aplacar a colera do pai, que tarde reconhecia sua falta de prudencia. **Trazer juntas duas pessoas da mesma idade!** preparar elle mesmo esta catastrophe! / Como seria descoberto o segredo da correspondencia entre Maria e Elliot? Todas as conjecturas dos jovens forão inuteis: o que de mais provavel havia, era que a aia, que tinha protegido os amores de Elliot, acharia conveniente pôr-se a salvo, trahindo aquelles a quem servira. (JC, edição 32, de 08/02/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10955](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10955))

A possibilidade de ocorrência em forma reduzida corrobora o fortalecimento do entendimento sobre as cláusulas independentes como sendo realmente um fenômeno em uso no gênero pesquisado. Tal qual as subordinadas, conectadas a uma cláusula principal, as cláusulas independentes também se realizam tanto como desenvolvidas quanto como reduzidas.

### 5.3 As funções das cláusulas independentes

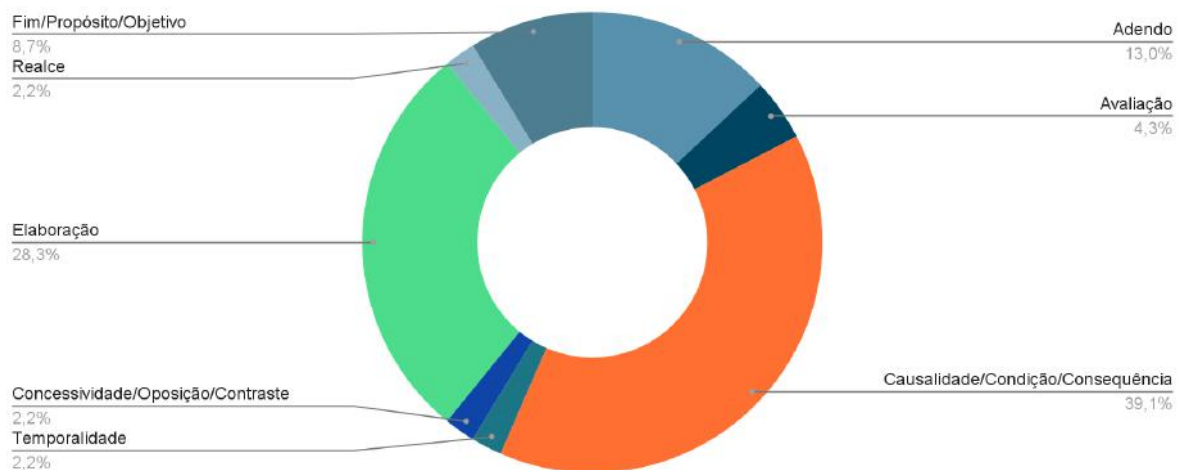
Como apontamos, as cláusulas independentes encontradas em nosso *corpus* foram, inicialmente, separadas entre desgarradas e insubordinadas. Depois de fazer um levantamento que corresponde à forma de ocorrência do fenômeno na discussão ora apresentada, prosseguiremos com o critério de análise das funções que tais cláusulas podem empregar no contexto em que se fazem presentes. Essas nuances semânticas serão encaminhadas de acordo com a classificação de oração independente: se desgarrada, seguiremos com classificação semelhante à empreendida por Decat (2021) e por Cidade (2020); se insubordinada, utilizaremos os critérios dissecados por Evans (2007), apresentados na seção *Pressupostos teóricos*.

#### 5.3.1 Funções das cláusulas desgarradas

Para classificar as cláusulas desgarradas encontradas, entendemos haver a necessidade de se analisar as diferentes nuances semânticas veiculadas por cada cláusula. Tal entendimento decorre do fato de que as cláusulas hipotáticas são os exemplos prototípicos da ocorrência do fenômeno do desgarramento, como discutimos na seção *Pressupostos teóricos*. Essas cláusulas tendem a veicular diferentes noções semânticas, que mapeamos, em nossos dados, e rotulamos de acordo com as sete possibilidades a seguir, para depois escaloná-las no gráfico 6.

1. adendo;
2. avaliação;
3. causalidade/condição/consequência;
4. temporalidade;
5. concessividade;
6. elaboração;
7. fim/propósito/objetivo.

Gráfico 6 - Funções das cláusulas desgarradas



Fonte: compilação própria.

A nuance semântica que engloba as ideias de causalidade, condição e consequência foi responsável por 39,1% (18/46) dos dados de ocorrências desgarradas, seguida pela ideia de elaboração, presente em 28,3% (13/46) dos dados. São nuances tipicamente relacionadas às cláusulas hipotéticas, que inserem componentes circunstanciais ao contexto em que estão inseridas, como nos destaques em (31) e em (32):

31. - [...] Tudo estaria acabado! Destino incompreensível, tu tiveste o meu braço! tu me constranges a pagar a hospitalidade com a ingratidão e com a morte! Se, ao menos, hum genio bemfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga! **Se elle se aproveitasse das sombras da noite!** Teria eu assim cunprido o meu juramento, sem tingir as mãos em sangue. (JC, edição 22, de 26/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10915](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10915))

32. - Meu Deos! como se póde dar credito a escriptos anonymos! **aquelles que os escrevem merecem ordinariamente todas as injurias, todos os epithetos que**

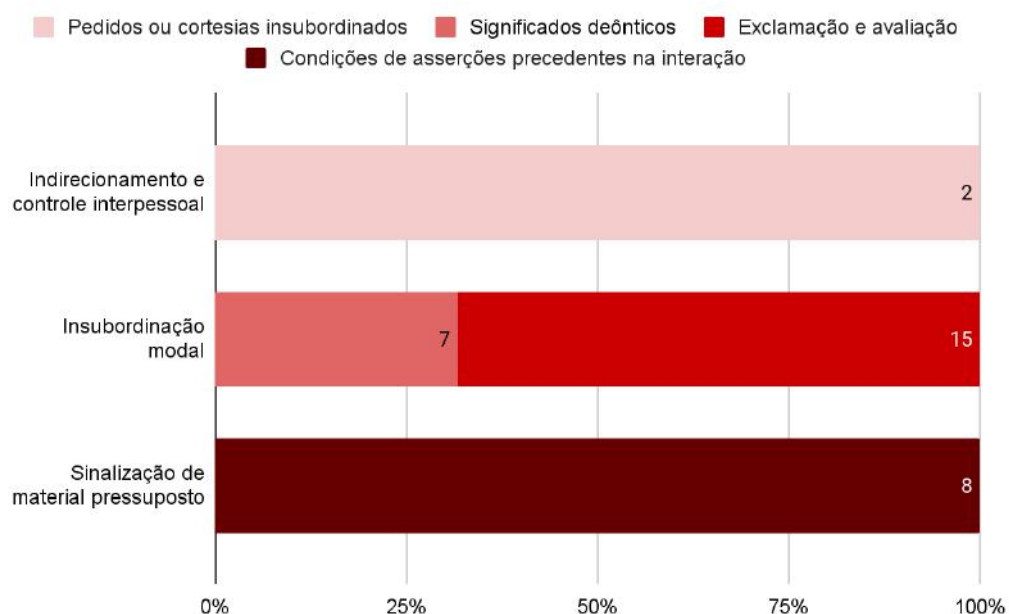
**lanção nos outros.** (JC, edição 8, de 10/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10859](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10859))

No destaque em (31), a nuance de condição ao cumprimento do juramento de que fala a personagem é expressa pela desgarrada [**Se elle se aproveitasse das sombras da noite!**]. Em (32), a desgarrada [[*aquelles*] **que os escrevem merecem ordinariamente todas as injurias, todos os epithetos que lanção nos outros**] elabora e descreve com mais características das pessoas responsáveis pelos escritos anônimos mencionados na cláusula anterior.

### 5.3.2 Funções das cláusulas subordinadas

Para dar conta da classificação funcional das cláusulas arroladas como subordinadas, levamos em conta a proposta de Evans (2007). Como apresentamos e discutimos na seção *Pressupostos teóricos*, o autor atribui às subordinadas três grandes grupos funcionais: 1. indireccionamento e controle interpessoal; 2. insubordinação modal; e 3. sinalização de material pressuposto. Para cada uma das três possibilidades há subdivisões que dão conta dos casos mais específicos. Em nossa análise, encontramos dados que se enquadram nos três tipos propostos por Evans (2007), como podemos visualizar no gráfico a seguir.

Gráfico 7 - Funções das cláusulas subordinadas



Fonte: compilação própria.

Nas previsões funcionais de Evans (2007), há 15 possíveis grupos em que o autor enquadra as ocorrências que analisa. Vale destacar, no entanto, que seu *corpus* corresponde a achados de diversas línguas. Isto é, o estudo empreendido pelo autor reúne cláusulas insubordinadas formadas por mecanismos de línguas próximas e também mais distantes do português, o que explica um menor enquadramento funcional dos dados coletados no presente trabalho. Em nossos dados, como apontado no gráfico 7, encontramos ocorrências do tipo funcional 1. indirecionamento e controle interpessoal, como observamos no destaque em (33):

33. Edmundo ausentava-se, deixando Ginguet assentado no frade de pedra. Enfim, o pobre rapaz levanta a cabeça e fita os olhos nas janellas do quarto do Sr. Pausa, dizendo consigo: **Se ella pudesse chegar á janella....** se a visse passar com a luz.... (JC, edição 4, de 05/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10843](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10843))

O exemplo destacado em (33) está alocado na categoria em que Evans (2007) engloba, entre outras nuances funcionais, pedidos e cortesias que ocorrem de forma insubordinada. São exemplos, como as *if-clauses* do inglês, que expressam algum tipo de condição, de hipótese, mas sem que tenhamos expressa a consequência, o possível resultado.

Também encontramos exemplos que se enquadram no tipo funcional 2. insubordinação modal. Esse foi o tipo funcional em que melhor conseguimos explicar a maioria de nossas ocorrências, acomodando quase 70% dos dados de insubordinação. Os subtipos *significados deônticos*, no destaque em (34) e *exclamação e avaliação*, destacado em (35), foram os responsáveis pela classificação:

34. - Prompto estou para a morte; todavia, antes de me punires, segue-me. Restituir-te-hei esse thesouro que dizem roubei. Não vacilles, aliás elle ficará perdido para sempre. Nada receies! Que mal te posso eu fazer? **Oxalá tu podesses ler no fundo do meu coração!** (JC, edição 23, 28/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10919](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10919))

35. - Ide, Senhor, com Deos; ninguem vo-lo impedirá! Mas o meu homem.... o pobre Gilberto!... **Partir sem lhe dizer adeos!** sem que vos possa encontrar! (JC, edição 23, de 28/01/1839. Extraído de: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568\\_02&pagfis=10919](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_02&pagfis=10919))

É importante destacar que a ocorrência destacada em (34) coincide com o que Rodrigues (2021) já destaca como ocorrência alheia ao fenômeno do desgarramento. A autora

já considera esse tipo de dado, que expressa algum tipo de desejo, como caso de insubordinação entre as completivas. Já no caso do destaque em (35), reiteramos a discussão apresentada em 5.2.4, em que tratamos da escolha do infinitivo para expressar algum tipo de exclamação, de ato de fala com função de comentário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que nossos objetivos estavam circunscritos na avaliação da ocorrência do fenômeno das cláusulas independentes na produção de folhetins do *Jornal do Commercio*, tendo como suporte sua classificação como desgarramento ou insubordinação, acreditamos termos chegado à conclusão de que existe sólida evidência comprovando os casos buscados. Partindo de uma primeira visita à gramática tradicional, constatamos a impossibilidade de encontrar, ali, respostas convincentes e coerentes para o fenômeno em destaque, uma vez que, para a GT, não existe a possibilidade de ocorrência sistemática de cláusulas independentes.

Por isso, encontramos, na corrente funcionalista, seguindo autores anteriores, berço para explicações que inscrevam o fenômeno em estudo. Nesse sentido, visitamos Decat (1999, 2011, 2014, 2021), Rodrigues (2011, 2021), Rodrigues & Silvestre (2014), Rodrigues & Fontes (2018), Rodrigues & Cavalcante (2018), Rodrigues e Souza (2018), Evans (2007) e Evans & Watanabe (2016) na tentativa de encontrar, entre o desgarramento e a insubordinação, as melhores condições para cada ocorrência.

Como analisamos, as cláusulas do tipo desgarrada foram mais recorrentes do que as insubordinadas, tendo sido, as primeiras, responsáveis por 59% (46/78) do total de ocorrências. No que diz respeito às cláusulas desgarradas, concluímos que, nos critérios voltados à forma, conectores subordinativos firmaram-se como conector preferido para a introdução das cláusulas, a pontuação precedente que mais ocorreu foi [... + m] e o modo indicativo mostrou-se mais frequente, assim como as cláusulas desenvolvidas. No contexto da análise de nuances de sentido, a maior parte das ocorrências desgarradas fixou-se nas relações semânticas de causalidade, condição e consequência.

Já no que tange às insubordinadas, correspondendo a 41% (32/78) do total de ocorrências de cláusulas independentes, concluímos que, em aspectos formais, tenderam à ausência de elemento introdutor. A pontuação precedente não foi, diferentemente do que ocorreu às desgarradas, critério em que encontramos grande preferência por uma ou outra possibilidade: no universo da insubordinação, houve uma diluição entre as possibilidades de pontuação. Com relação à forma verbal da cláusula, vemos que as insubordinadas dividiram-se entre gerúndio e subjuntivo, o que não nos é estranho, levando-se em consideração a já mencionada preferência desse tipo de cláusula pela ausência de conectores e, também, pelo expressivo número de ocorrências na forma reduzida. Na análise semântica,

a insubordinação modal foi mais frequente, com destaque para as nuances de exclamação e avaliação.

Nossos dados foram capazes de atestar não só a produção das cláusulas independentes, mas também sua variedade formal e funcional, como expusemos na esteira dos critérios estabelecidos. Finalmente, reiteramos a importância da constatação do fenômeno do desgarramento e da insubordinação como caminhos possíveis para a análise da produção de cláusulas independentes no português brasileiro.



## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- CAVALCANTE, Sávio André de Souza; RODRIGUES, Violeta Virginia. **A Estrutura Argumental Preferida de Cláusulas Hipotáticas Circunstanciais Temporais ‘desgarradas’ em ‘memes quando’**. Gragoatá (UFF). v. 23. p.518 - 543, 2018.
- CHAFE, Wallace L. The deployment of consciousness in the production of a narrative. In: CHAFE, Wallace L. (Ed.). **The pear stories: cognitive, cultural, and linguistic aspects of narrative production**. Norwood: Ablex, 1980.
- CRISTOFARO, Sonia. Routes to insubordination. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré (orgs.). **Insubordination**. Amsterdam e Filadélfia: John Benjamins, 2016.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português brasileiro**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Por uma abordagem da (in)dependência de cláusulas à luz da noção de “unidade informacional”. **Scripta (Linguística e Filologia)**. v. 2. n.4. Belo Horizonte: PUC Minas, 1999. 2º sem.. p; 23 - 38.
- \_\_\_\_\_. **Estruturas Desgarradas em Língua Portuguesa**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2011.
- \_\_\_\_\_. A noção de unidade informacional no tratamento da subordinação. **Veredas atemática**. v. 18. n. 2. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. p. 123 - 135.
- \_\_\_\_\_. O tratamento das estruturas *desgarradas* em português: uma trajetória de pesquisa da língua em uso. In: DECAT, Maria Beatriz Nascimento et al. **Desgarramento, insubordinação discursiva e insubordinação: abordagens funcionalistas**. Campinas: Pontes Editora, 2021. p. 15 - 43.
- EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré. The dynamics of insubordination. In: \_\_\_\_\_. **Insubordination**. Amsterdam e Filadélfia: John Benjamins, 2016.
- EVANS, Nicholas. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (org.) **Finiteness**. Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366 - 431.
- HEINE, Bernd; KALTENBÖCK, Gunther; KUTEVA, Tania Kuteva. On insubordination and cooptation. In: EVANS, Nicholas; WATANABE, Honoré (orgs.). **Insubordination**. Amsterdam e Filadélfia: John Benjamins, 2016.
- JORNAL DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Diários Associados, [1827 - 2016]. Diário.

- MITHUN, Marianne. The extension of dependency beyond the sentence. **Language**. v. 94. n. 1. Santa Barbara: University of California, 2008. p. 69 - 119.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática Funcional: interação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.
- OLIMPIA, Hilda de Oliveira. Articulação de orações: uma questão sintática, semântica e discursiva. **(Con)Textos linguísticos**. v. 1. n. 1. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. p. 69 - 78.
- ROCHA LIMA. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 51ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.
- RODRIGUES, Violeta Virginia. “Desgarramento” das comparativas introduzidas por *quem*. In: OLIVEIRA, Taísa Pares de; SOUZA, Edson Rosa Francisco. **Guavira Letras: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras / Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Programa de Graduação e Pós-Graduação em Letras**. v. 12. n. 1. (2011). p. 104 - 112.
- \_\_\_\_\_. Subordinação adverbial ou hipotaxe circunstancial? In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Articulação de orações: pesquisa e ensino**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2010.
- \_\_\_\_\_. (Org.). Desgarramento: um novo olhar. In: ARENA, Ana Beatriz et alii (orgs.). **Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações**. 1ª edição. Niterói: Letras da UFF, 2017. p. 217 - 237.
- \_\_\_\_\_. Uso(s) de conectores: uma abordagem funcional-discursiva. **Diadorim**. v. 20. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. p. 535 - 560.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Desgarramento de cláusulas em português: usos e descrição**. São Paulo: Blucher, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Cláusulas sem núcleo em português: desgarramento ou insubordinação?**. São Paulo: Blucher, 2021.
- RODRIGUES, Violeta Virginia; FONTES, A. M. O desgarramento de orações adverbiais nos roteiros de cinema. In: COELHO, Fábio André Cardoso; SILVA, Jefferson Evaristo do Nascimento; CONFORTE, André Nemi. (Org.). **Descrição e ensino de Língua Portuguesa: temas contemporâneos**. 1ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018. v. 6. p. 615-629.
- SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos; RODRIGUES, Violeta Virginia. O ‘Desgarramento’ de cláusulas comparativas e a interface sintaxe-prosódia. In: XXV Jornada Nacional do GELNE, 2014, Natal - RN. **Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE**.

\_\_\_\_\_. (Org.). Desgarramento: um novo olhar. In: ARENA, Ana Beatriz et alii (orgs.). **Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações**. 1ª edição. Niterói: Letras da UFF, 2017. p. 217 - 237.

Campus Lagoa Nova - Natal - RN: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EDUFRN, 2014. v. 1. p. 1 - 11.

SOUZA, Karen. P. F.; RODRIGUES, Violeta Virginia. Adjetivas explicativas e o “desgarramento” em sala de aula. In: RODRIGUES, Violeta Virginia (Org.). **Pesquisas em sintaxe e sua aplicação em sala de aula**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editorarte, 2018. v. 1. p. 122-138.

8 APÊNDICE - *CORPUS*

N.º	Dado	Data da edição do periódico
1	Emfim ha gentes, que de nada duvidão, isto he, que se reputam capacidades, ter todas as vocações, possuir todos os talentos: o que não sabem, he aquillo que não quizerão dar-se ao trabalho de aprender: o que não fazem, é porque não se querem dar ao trabalho de fazer, poisque, repito-o, possuem a sciencia infusa, tem geito pra tudo: farião outro..... <b>se ouro se fizesse.</b>	03/01/1839
2	- Vós não terieis essa coragem, Sr. Ginguet! / - E porque, Sra.? / - <b>Porque vos julgo um tanto medroso.</b>	03/01/1839
3	- Sra., he verdade que não sou hum valentão, porém vos peço que acrediteis, que se se tratasse de defender-vos.... <b>de livrar-vos de um perigo</b> , nada me obstaría!...	03/01/1839
4	- Sim, tudo veio a dar n'huma valsa que fez imprimir.... <b>e na qual meu tio diz que ha cousas boas.</b>	5/01/1839
5	- Por mim, nunca a pude tocar na minha flauta, disse o Snr. Ginguet, porque he a cousa mais difficil que tenho visto. / - <b>Porque não tocais a compasso!</b> Ah! senhor Ginguet, vós ao menos nunca haveis de compôr huma valsa.	5/01/1839
6	- Má... porem... he conforme os gostos: ella tinha cousas boas.... especialmente no que respeita á orchestra: assim mesmo tornará a ir á scena amanhã, e o director diz que será muito aplaudida! He o que teria succedido hoje se tivessem dados todos os bilhetes ao autor, como se pratica habitualmente nas peças dos nossos grandes homens modernos, que não querem que, nas representações dos seus dramas, haja hum só bilhete pago.... <b>porque n'huma primeira representação todo o mundo deve reconhecer-se...</b> o entusiasmo he então geral.	5/01/1839

7	- Em todo o caso, não vos aconselho que emprehendais recortar bordados.... <b>porque nisso não brilhais muito.</b>	5/01/1839
8	Edmundo ausentava-se, deixando Ginguet assentado no frade de pedra. Enfim, o pobre rapaz levanta a cabeça e fita os olhos nas janellas do quarto do Sr. Pausa, dizendo comsigo: <b>Se ella pudesse chegar á janella....</b> se a visse passar com a luz....	5/01/1839
9	Edmundo ausentava-se, deixando Ginguet assentado no frade de pedra. Enfim, o pobre rapaz levanta a cabeça e fita os olhos nas janellas do quarto do Sr. Pausa, dizendo comsigo: Se ella pudesse chegar á janella.... <b>se a visse passar com a luz....</b>	5/01/1839
10	- Eu vos dou os parabens, meu amigo, e com toda a sinceridade.... <b>porque, ao meu ver, oitocentos francos seguros valem mais do que milhões que se esperão!</b> Até a primeira; vou agora ver hum melodrama em que ha cousas lindas.	7/1/1839
11	- Eu o ignoro... porém sei que meu primo esteve conosco muito pouco tempo... <b>que respondia apenas ao que se lhe dizia, e que o achava muito mais amavel para mim antes de projectar ser rico!</b>	7/1/1839
12	Perder a honra é o que me desespera... <b>o que me mata...</b> sim o que me mata, porque não se deve viver depois de perder a honra.	7/1/1839
13	Porém Constança recobrou o seu espírito, e o seu primeiro movimento foi gritar: - Oh, meu Deos! elle quer portanto morrer, já que se despede de mim para sempre!... <b>morrer por algum dinheiro que lhe falta!...</b>	7/1/1839
14	- Porém, meu primo, ignorais acaso que tudo o que possuo he vosso!... Disponde dos meus bens... eu o quero... eu o exijo... em nome de nossas mãis!... <b>que nos amavão tanto e que se apraizão em considerar-bos meu protector, o marido que me destinava o Céu...</b>	7/1/1839
15	- Constança! penais nisso! <b>que eu disponha da vossa fortuna!...</b>	7/1/1839
16	- Constança! penais nisso! que eu disponha da vossa fortuna!... <b>Se</b>	7/1/1839

	<b>soubesseis...</b> que quando tiver pago todas as minhas dividas... por essa maldita liberalidade não vos sobrar� quasi nada.	
17	- Elle não a quer desposar porque nada tem, e não a desposava quando tinha alguma cousa... quando a desposar� pois? Ah! <b>se me amassem...</b> como não me casaria logo!	8/1/1839
18	- Offere�o-vos mil francos e as mesmas vantagens, além disso vos dou plena autoridade em minha casa; somente contarei comvosco algumas vezes para certos... conselhos... isto he, <b>para que me lembreis usanças...</b> de que me acho esquecido;	8/1/839
19	- Offere�o-vos mil francos e as mesmas vantagens, além disso vos dou plena autoridade em minha casa; somente contarei comvosco algumas vezes para certos... conselhos... isto he, para que me lembreis usanças... <b>de que me acho esquecido;</b>	8/1/1839
20	- Ainda que me offerecessem huma mulher com hum milhão, eu não a aceitaria... <b>porque o não posso:</b> eu me reputo já ligado � minha prima...	10/1/1839
21	- Muito bem, muito bem! senhor Ginguet, disse Constança forcejando para parecer socegada: eu vos agradeço... <b>por me terdes dito tudo isso.</b>	10/1/1839
22	- Porém não he por amor que me tenha que elle regeita outra mulher, dizia comsigo Constança; oh! não!... <b>porque se meu primo me amasse, elle não estaria triste e pensativo junto de mim...</b>	10/1/1839
23	- [...] Mas, como huma vez tive a felicidade de prestar-lhe, pensa que eu quero pôr obstáculo � sua fortuna... <b>que exigirei do seu reconhecimento o sacrifício da sua liberdade, do seu porvir...</b>	10/1/1839
24	- [...] Porém, <b>se lhe disser que he livre...</b> se lhe aconselhar eu mesma a que se case com essa Clodora, elle me não obedecerá...	10/1/1839
25	Constança amar outro! disse Edmundo tremendo de colera e machucando o escripto na mão. Ah! he indigna cal�mnia!... o autor desta carta he um miseravel... Constança!. o modelo de virtudes... <b>e que me tem dado tantas provas de afei�o...</b>	10/1/1839
26	- Meu Deos! como se p�de dar credito a escriptos anonymos! <b>aquelles que os escrevem merecem ordinariamente todas as injurias, todos os epithetos que lanço nos outros.</b>	10/1/1839

27	Edmundo não respira mais... <b>porque a mulher vinha passando junto delle</b> , e apesar do chapéo que lhe encobre o rosto, reconhece Constança.	10/1/1839
28	- Sim, sou eu, respondeu Edmundo com o accento do furor. Sou eu... <b>a quem enganaveis</b> , a quem deixastes de amar!	10/1/1839
29	- Sim, sou eu, respondeu Edmundo com o accento do furor. Sou eu... a quem enganaveis, <b>a quem deixastes de amar!</b>	10/1/1839
30	- Isto he outro caso: <b>se achas que teu primo tem razão para não vir mais ver-te, para não informar-se ao menos se ainda existes, oh!...</b> então nada mais tenho a dizer, e farei mal em accusa-lo.	11/01/1839
31	- Então, porque vindes tão alvoroçado? disse Pelagia sem reparar nos signaes que o Sr. Ginguet lhe fazia quando Constança voltava o rosto. / -Ah! <b>he porque acabo de ter uma noticia.....</b> tão cruel..... tão indigna.....	11/01/1839
32	- Porque hum homem procede mal, não se deve detestar a todos em massa... e ao depois... <b>fazer juramento de que nunca se ha de casar!....</b> estão perdidas minhas esperanças....	11/01/1839
33	- [...] Ah! minha prima, se eu tivesse casado comvosco seria feliz... <b>porque sois bella...</b> docil... e tendes espírito... tres cousas que raras vezes andão juntas...	11/01/1839
34	- [...] Ah! minha prima, se eu tivesse casado comvosco seria feliz... porque sois bella... docil... <b>e tendes espírito...</b> tres cousas que raras vezes andão juntas...	11/01/1839
35	- [...] Ah! minha prima, se eu tivesse casado comvosco seria feliz... porque sois bella... docil... e tendes espírito... <b>tres cousas que raras vezes andão juntas...</b>	11/01/1839
36	- <b>E se minha prima fosse a primeira em faltar a todas as promessas....</b> se ella me tivesse dito: <<Sois livre, pois de ha muito tempo vos não amo mais?...>> Pois foi o que ella me disse, Sr.; porém não a teria acreditado ainda se outras cirsumstancias não viessem provar que ella me engavana.... surprendi-a.... huma noite.... n'huma entrevista!....	11/01/1839
37	- E se minha prima fosse a primeira em faltar a todas as promessas.... <b>se ella me tivesse dito: &lt;&lt;Sois livre, pois de ha muito tempo vos não amo mais?...&gt;&gt;</b> Pois foi o que ella me disse, Sr.; porém não a teria acreditado ainda se outras cirsumstancias não viessem provar que ella me engavana.... surprendi-a.... huma noite.... n'huma entrevista!....	11/01/1839
38	- Não podieis defender Constança, minha mais que todas querida	12/01/1839

	amiga!... sois hum homem, e deixais assim ultrajar huma mulher.. Ouvi, Sr. Ginguet, não tenho senão huma cousa a dizer-vos.... Dizeis que me amais.... <b>desejais ser meu marido....</b>	
39	Não Snra., não hesito..... bater-me-hei.... oh! de certo... <b>ainda que não saiba bater-me;</b> porem, se eu morrer?...	12/01/1839
40	Edmundo tinha o direito de lebar consigo sua mulher, poré, não teve vontade de usar delle: deixou por tanto Clodora com seus pais, e deixou a familia Bringuesingue não tendo senão hum só pesar.... <b>o de não ser mais solteiro.</b>	12/01/1839
41	Oh meu pai, continuava ella com dôr, <b>se vós soubesseis quanto eu sorfro!</b> talvez terieis piedade de Fanellia;	15/01/1839
42	- Oh! sempre tu adiante de mim? Que me queres emfim? / - A tua vida. / - Pois bem, combatamos como nossos avoengos; que hum de nós morra ás mãos do outro! / - Não, <b>mas que tu morras sobre o cadafalso!</b>	16/01/1839
43	- Ah! já sabeis quem eu procuro, e reconheceus-me agora? E ainda ousais por ele interceder! Enganai-vos, senhora, se me julgais dotado de character tão baixo... <b>Eu deixá-lo fugir,</b> salvá-lo! Isso he sonho! / E sem se dignar dizer-lhe mais huma palavra, sahio com os soldados e dirigio-se para o lado de lisboa, para onde se havia encaminhado a procissão em que fôra Frederico...	21/01/1839
44	- Ah! já sabeis quem eu procuro, e reconheceus-me agora? E ainda ousais por ele interceder! Enganai-vos, senhora, se me julgais dotado de character tão baio... Eu deixá-lo fugir, <b>salvá-lo!</b> Isso he sonho! / E sem se dignar dizer-lhe mais huma palavra, sahio com os soldados e dirigio-se para o lado de lisboa, para onde se havia encaminhado a procissão em que fôra Frederico...	21/01/1839
45	- [...] O povo morre de fome; que importa isso? Os cortezãos têm huma cêa esplendida que S. M. lhes prepara. Enforcárão-se hontem duas victimas do despotismo, hoje Elrey dançará duas contradanças!... Ah! Eu sei que vou morrer por dizer isto; mas quero ter o gosto de emittir livremente, perante o infante D. Miguel, todos os meus sentimentos. Cautela! Lembre-se V. M. que hum dia a Inglaterra e a França achárão os seus reis muito pesados, preparárão-lhes hum cadafalso, e ali os matárão... Esses reis chamavão-se Carlos I e Luiz XVI.... <b>D. Miguel I, oxalá que Portugal hum dia não ache V. M. muito pesado!...</b> Porque, nesse dia, elle ainda encontraria nos seus bosques bastante madeira para levantar hum cadafalso, e, nas suas minas, bastante ferro para hum cutello!... E agora, mandem-me	22/01/1839



	assassinar, cumpri o meu dever!	
46	- [...] O povo morre de fome; que importa isso? Os cortezãos terão huma cêa esplendida que S. M. lhes prepara. Enforcárão-se hontem duas victimas do despotismo, hoje Elrey dançará duas contradanças!... Ah! Eu sei que vou morrer por dizer isto; mas quero ter o gosto de emittir livremente, perante o infante D. Miguel, todos os meus sentimentos. Cautela! Lembre-se V. M. que hum dia a Inglaterra e a França achárão os seus reis muito pesados, preparárão-lhes hum cadafalso, e ali os matárão... Esses reis chamavão-se Carlos I e Luiz XVI.... D. Miguel I, oxalá que Portugal hum dia não ache V. M. muito pesado!... <b>Porque, nesse dia, elle ainda encontraria nos seus bosques bastante madeira para levantar hum cadafalso, e, nas suas minas, bastante ferro para hum cutello!...</b> E agora, mandem-me assassinar, cumpri o meu dever!	22/01/1839
47	Lá, no meio da senda, como hum signal de esperança, estava levantada uma cruz de pedra, que a idade tinha coberto de musgo. Junto della ajoelhou o cavalleiro, e abraçando-a, as lagrimas lhe renentárão dos olhos. / -Oh terra da minha patria! solo <b>onde tive meu berço!</b> exclamou soluçando, tornei a ver-te ainda! E como se fosse um assassino, prohibem-me o vuver no paiz da minha infancia! Para respirar este arm para abrçar esta cruz, preciso faze-lo pelas trevas da noite, preciso esconder no seu manto as acções do proscripto! Oh! Desgraçado de mim!	26/01/1839
48	A palavra mysteriosa foi dita letra por letra. Então Gilberto, erguendo as mãos, exclamou: - Homem, a que vens á minha casa? <b>para me salteares</b> , como hum ladrão que sahe de improviso na estrada? Que pretendes de mim?	26/01/1839
49	- Envergonha-te, Guido! Hesitas no momento da prova! Oh! porque tremeu o teu braço ao entrares nesta casa! Porque não derrubaste logo ali o perjuro proscripto, fazendo trovejar nos seus ouvidos as terriveis palavras que annuncião a vingança da ordem: <<Esta he a ultima saudação dos mestres e companheiros, refalsado mestre do templo!>> Tudo estaria acabado! Destino oncomprehensivel, tu tiveste o meu braço! tu me constringes a pagar a hospitalidade com a ingratição e com a morte! <b>Se, ao menos, hum genio bemfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga!</b> Se elle se aproveitasse das sombras da noite! Teria eu assim cunprido o meu juramento, sem tingir as mãos em sangue. Oxalá Deos, a Virgem e o Baptista lhe inspirassem esta resolução! / Confiando aos céos o futuro e os seus caminhos, o moço cavalleiro adormeceu.	26/01/1839

50	<p>- Envergonha-te, Guido! Hesitas no momento da prova! Oh! porque tremeu o teu braço ao entrares nesta casa! Porque não derrubaste logo ali o perjuro proscripto, fazendo trovejar nos seus ouvidos as terríveis palavras que annuncião a vingança da ordem: &lt;&lt;Esta he a ultima saudação dos mestres e companheiros, refalsado mestre do templo!&gt;&gt; Tudo estaria acabado! Destino oncomprehensivel, tu tiveste o meu braço! tu me constringes a pagar a hospitalidade com a ingratição e com a morte! Se, ao menos, hum genio bemfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga! <b>Se elle se aproveitasse das sombras da noite!</b> Teria eu assim cunprido o meu juramento, sem tingir as mãos em sangue. Oxalá Deos, a Virgem e o Baptista lhe inspirassem esta resolução! / Confiando aos céos o futuro e os seus caminhos, o moço cavalleiro adormeceu.</p>	26/01/1839
51	<p>- Envergonha-te, Guido! Hesitas no momento da prova! Oh! porque tremeu o teu braço ao entrares nesta casa! Porque não derrubaste logo ali o perjuro proscripto, fazendo trovejar nos seus ouvidos as terríveis palavras que annuncião a vingança da ordem: &lt;&lt;Esta he a ultima saudação dos mestres e companheiros, refalsado mestre do templo!&gt;&gt; Tudo estaria acabado! Destino oncomprehensivel, tu tiveste o meu braço! tu me constringes a pagar a hospitalidade com a ingratição e com a morte! Se, ao menos, hum genio bemfazejo despertasse na mente do infeliz a idéa da fuga! <b>Se elle se aproveitasse das sombras da noite!</b> Teria eu assim cunprido o meu juramento, sem tingir as mãos em sangue. <b>Oxalá Deos, a Virgem e o Baptista lhe inspirassem esta resolução!</b> / Confiando aos céos o futuro e os seus caminhos, o moço cavalleiro adormeceu.</p>	26/01/1839
52	<p>- Adeos, boa mulher! dise com voz trémula, cumpre que eu parta lá. Sinceramente agradeço vossa hospitalidade. / Branca, cheia de espanto, cravou nelle os olhos. Não podia comprehender os motivos de tão subita resolução. / - Já! exclamou em fim; já quereis partir? Acaso vos offendi? / Não desgraçada! respondeu Guido. Por piedade para comtigo he que quero partir. / - Ide, Senhor, com Deos; ninguem vo-lo impedirá! Mas o meu homem.... o pobre Gilberto!... <b>Partir sem lhe dizer adeos!</b> sem que vos possa encontrar! / - He o espectaculo desse encontro que eu quero poupar a teus olhos! replicou Guido com hum modo de quem delirava, Desventurada mulher! Esse instante cortaria para sempre o fio da felicidade.</p>	28/01/1839
53	<p>- Adeos, boa mulher! dise com voz trémula, cumpre que eu parta lá. Sinceramente agradeço vossa hospitalidade. / Branca, cheia de espanto, cravou nelle os olhos. Não podia comprehender os motivos de tão subita resolução. / - Já! exclamou em fim; já quereis partir?</p>	28/01/1839

	Acaso vos offendi? / Não desgraçada! respondeu Guido. Por piedade para comtigo he que quero partir. / - Ide, Senhor, com Deos; ninguem vo-lo impedirá! Mas o meu homem.... o pobre Gilberto!... Partir sem lhe dizer adeos! <b>sem que vos possa encontrar!</b> / - He o espectaculo desse encontro que eu quero poupar a teus olhos! replicou Guido com hum modo de quem delirava, Desventurada mulher! Esse instante cortaria para sempre o fio da felicidade.	
54	Ditas estas palavras, despejou o peixe em hum alguidar de agua e tratou de ajudar Branca a prepara-lo. Mas neste momento ocorreu a Guido huma nobre resolução. <b>Apertando rapidamente a mão a Gilberto:</b> - Dai-me huma palavra, lhe disse agitado; dai-me immediatamente: cumpre que ninguém nos ouça!	28/01/1839
55	Nos olhos de Perrail borbuhárão algumas lagrimas, mas respondeu seguro: / - Prompto estou para a morte; todavia, antes de me punires, segue-me. Restituir-te-hei esse thesouro que dizem roubei. Não vacilles, alipas elle ficará perdido para sempre. Nada receies! Que mal te posso eu fazer? <b>Oxalá tu podesses ler no fundo do meu coração!</b>	28/01/1839
56	Guido arranca da reluzente espada. Dando altos gritos Branca se metteu de permeio. Quem resistiria ás lagrimas da formosura e aos vagidos da infancia?! O ferro assassino se abaixou para o chão, e aquelles olhos chammejantes perderão parte de seu furor. / - Entrai em vós, meu irmão! disse Perrail, estou innocente; o inferno, não eu, decubrio vosso segredo. <b>Eu trahir-vos?</b> Nunca! Salvar-vos-hei! Segui minha mulher. Aquella portinha dá para o carneiro deste castello: hum caminho subterraneo que encontrareis no topo delle vos levará aos meus campos. O braço de Deos he poderoso: ele vos livrará dos vossos perseguidores, e dentro de meia hora vos achareus junto da torre dos Pagãos. [...]	30/01/1839
57	O corpo da moça tremia, e o seu embaraço augmentava a olhos vistos. Ella procurava esconder-me sua perturbação, e balbuciava mesmo novas questões destituídas de senso comum... Bem depressa a voz se lhe enfraqueceu. / <b>Se soubesseis</b> , me disse ella, <b>quantos cuidados me cansa a sua situação!</b> ... Quanta afflicções!... Ah! Sr., qualidades tão raras!... Huma pessoa tão distincta!... E se eu vos dissesse, como a amo... / Socegai, Sra., entrai em vós, e continuai a ministrar-me explicações que possam ajudar-me a servir, de maneira efficar, a pessoa por quem vos interessais. Eia! hum pouco de coragem.	01/02/1839
58	O corpo da moça tremia, e o seu embaraço augmentava a olhos vistos. Ella procurava esconder-me sua perturbação, e balbuciava mesmo novas questões destituídas de senso comum... Bem depressa a voz se	01/02/1839

	<p>lhe enfraqueceu. / Se soubesseis, me disse ella, quantos cuidados me cansa a sua situação!... Quanta afflicções!... Ah! Sr., qualidades tão raras!... Huma pessoa tão distincta!... <b>E se eu vos dissesse, como a amo...</b> / Socegai, Sra., entrai em vós, e continuai a ministrar-me explicações que possam ajudar-me a servir, de maneira efficar, a pessoa por quem vos interessais. Eia! hum pouco de coragem.</p>	
59	<p>- Deixai-vos disso, retorquiu o pai furioso, e brincando com os sinetes do seu relógio; he huma mentira, huma mentira infame! os jornaes estão sempre recheados de mentiras. Lord Scamplott he hum homem de boa sociedade, hum mancebo de boa familia, hum bello moço, que, doming, virá jantar comnosco. / - Comnosco? / - Sim, nesta casa! pois não tenho a liberdade de convidar hum visconde a vir jantar comigo, quando assim me convem?... <b>e de comprar huma meia duzia deles,</b> se o quizer, acrescentou mettendo a mão nos bolsos, como se nelles tivesse todos os viscondes do universo.</p>	08/02/1839
60	<p>Abre-se a porta, e Maria entra. Elle a vê, e estrebuchando de furor, porém sem proferir palavra, mostra-lhe as cartas espalhadas pela mesa, e a carteira que as encerrára. Maria dá hum grito e cahe por terra. O advogado Jeffrey era humano; foi em socorro da moça, e a socegou do melhor que pôde. Levárão-na para outro gabinete. Porém o Sr. Jeffreu não pôde aplacar a colera do pai, que tarde reconhecia sua falta de prudencia. <b>Trazer juntas duas pessoas da mesma idade!</b> preparar elle mesmo esta catastrophe! / Como seria descoberto o segredo da correspondencia entre Maria e Elliot? Todas as conjecturas dos jovens forão inuteis: o que de mais provavel havia, era que a aia, que tinha protegido os amores de Elliot, acharia conveniente pôr-se a salvo, trahindo aquelles a quem servira.</p>	08/02/1839
61	<p>Abre-se a porta, e Maria entra. Elle a vê, e estrebuchando de furor, porém sem proferir palavra, mostra-lhe as cartas espalhadas pela mesa, e a carteira que as encerrára. Maria dá hum grito e cahe por terra. O advogado Jeffrey era humano; foi em socorro da moça, e a socegou do melhor que pôde. Levárão-na para outro gabinete. Porém o Sr. Jeffreu não pôde aplacar a colera do pai, que tarde reconhecia sua falta de prudencia. <b>Trazer juntas duas pessoas da mesma idade!</b> preparar elle mesmo esta catastrophe! / Como seria descoberto o segredo da correspondencia entre Maria e Elliot? Todas as conjecturas dos jovens forão inuteis: o que de mais provavel havia, era que a aia, que tinha protegido os amores de Elliot, acharia conveniente pôr-se a salvo, trahindo aquelles a quem servira.</p>	08/02/1839
62	<p>Hum paroxismo de colera seguio esta exclamação: imprecações as</p>	08/02/1839

	<p>mais horriveis chovêrão por dez minutos sobre a cabeça do mancebo. O velho, auhelante, apenas capaz de pronunciar as palavras que lhe inspirava a colera, parava a cada passo, por faltar-lhe o folego: nas suas phrases cortadas, todos os epithetos, todas as imagens horriveis se accumulavão; todas as maldições que encerra o dictionario da vingança erão de tropel repetidas. / - Ah! miseravel!.... infame!.... <b>requestar.... requestar minha filha!.....</b> desposa-la!..... mata-la!..... rouba-la!..... elle!.... tente-o!.... veremos!.... roubar um velho, rouba-lo!.... Afrontai-me ambos, que o meu letrado vai redigir o meu testamento, minhas ultimas vontades..... e se tu casares com minha filha.... se com ella casares.... irás morrer n'hum hospital, no adro de uma igreja. Nada para ella! nada para seus filhos! vós não pilhareis o quarto de hum <i>penny</i> na minha herança! tu o verás, ve-lo-has, miseravel!</p>	
63	<p>Hum paroxismo de colera seguio esta exclamação: imprecações as mais horriveis chovêrão por dez minutos sobre a cabeça do mancebo. O velho, auhelante, apenas capaz de pronunciar as palavras que lhe inspirava a colera, parava a cada passo, por faltar-lhe o folego: nas suas phrases cortadas, todos os epithetos, todas as imagens horriveis se accumulavão; todas as maldições que encerra o dictionario da vingança erão de tropel repetidas. / - Ah! miseravel!.... infame!.... requestar.... requestar minha filha!..... <b>desposa-la!.....</b> mata-la!..... rouba-la!..... elle!.... tente-o!.... veremos!.... roubar um velho, rouba-lo!.... Afrontai-me ambos, que o meu letrado vai redigir o meu testamento, minhas ultimas vontades..... e se tu casares com minha filha.... se com ella casares.... irás morrer n'hum hospital, no adro de uma igreja. Nada para ella! nada para seus filhos! vós não pilhareis o quarto de hum penny na minha herança! tu o verás, ve-lo-has, miseravel!</p>	08/02/1839
64	<p>Hum paroxismo de colera seguio esta exclamação: imprecações as mais horriveis chovêrão por dez minutos sobre a cabeça do mancebo. O velho, auhelante, apenas capaz de pronunciar as palavras que lhe inspirava a colera, parava a cada passo, por faltar-lhe o folego: nas suas phrases cortadas, todos os epithetos, todas as imagens horriveis se accumulavão; todas as maldições que encerra o dictionario da vingança erão de tropel repetidas. / - Ah! miseravel!.... infame!.... requestar.... requestar minha filha!..... desposa-la!..... <b>mata-la!.....</b> rouba-la!..... elle!.... tente-o!.... veremos!.... roubar um velho, rouba-lo!.... Afrontai-me ambos, que o meu letrado vai redigir o meu testamento, minhas ultimas vontades..... e se tu casares com minha filha.... se com ella casares.... irás morrer n'hum hospital, no adro de</p>	08/02/1839

	uma igreja. Nada para ella! nada para seus filhos! vós não pilhareis o quarto de hum penny na minha herança! tu o verás, ve-lo-has, miseravel!	
65	Hum paroxismo de colera seguio esta exclamação: imprecações as mais horriveis chovêrão por dez minutos sobre a cabeça do mancebo. O velho, auhelante, apenas capaz de pronunciar as palavras que lhe inspirava a colera, parava a cada passo, por faltar-lhe o folego: nas suas phrases cortadas, todos os epithetos, todas as imagens horriveis se accumulavão; todas as maldições que encerra o dictionario da vingança erão de tropel repetidas. / - Ah! miseravel!.... infame!.... requestar.... requestar minha filha!..... desposa-la!..... mata-la!..... <b>rouba-la!.....</b> elle!.... tente-o!.... veremos!.... roubar um velho, rouba-lo!.... Afrontai-me ambos, que o meu letrado vai redigir o meu testamento, minhas ultimas vontades..... e se tu casares com minha filha.... se com ella casares.... irás morrer n'hum hospital, no adro de uma igreja. Nada para ella! nada para seus filhos! vós não pilhareis o quarto de hum penny na minha herança! tu o verás, ve-lo-has, miseravel!	08/02/1839
66	Hum paroxismo de colera seguio esta exclamação: imprecações as mais horriveis chovêrão por dez minutos sobre a cabeça do mancebo. O velho, auhelante, apenas capaz de pronunciar as palavras que lhe inspirava a colera, parava a cada passo, por faltar-lhe o folego: nas suas phrases cortadas, todos os epithetos, todas as imagens horriveis se accumulavão; todas as maldições que encerra o dictionario da vingança erão de tropel repetidas. / - Ah! miseravel!.... infame!.... requestar.... requestar minha filha!..... desposa-la!..... mata-la!..... rouba-la!..... elle!.... tente-o!.... veremos!.... <b>roubar um velho,</b> rouba-lo!.... Afrontai-me ambos, que o meu letrado vai redigir o meu testamento, minhas ultimas vontades..... e se tu casares com minha filha.... se com ella casares.... irás morrer n'hum hospital, no adro de uma igreja. Nada para ella! nada para seus filhos! vós não pilhareis o quarto de hum penny na minha herança! tu o verás, ve-lo-has, miseravel!	08/02/1839
67	Hum paroxismo de colera seguio esta exclamação: imprecações as mais horriveis chovêrão por dez minutos sobre a cabeça do mancebo. O velho, auhelante, apenas capaz de pronunciar as palavras que lhe inspirava a colera, parava a cada passo, por faltar-lhe o folego: nas suas phrases cortadas, todos os epithetos, todas as imagens horriveis se accumulavão; todas as maldições que encerra o dictionario da vingança erão de tropel repetidas. / - Ah! miseravel!.... infame!.... requestar.... requestar minha filha!..... desposa-la!..... mata-la!.....	08/02/1839

	rouba-la!..... elle!.... tente-o!.... veremos!.... roubar um velho, <b>rouba-lo!</b> .... Afrontai-me ambos, que o meu letrado vai redigir o meu testamento, minhas ultimas vontades..... e se tu casares com minha filha.... se com ella casares.... irás morrer n'hum hospital, no adro de uma igreja. Nada para ella! nada para seus filhos! vós não pilhareis o quarto de hum penny na minha herança! tu o verás, ve-lo-has, miseravel!	
68	- Se estivesse eu no lugar do moço, e, se estivesse seguro da minha innocencia, quereria antes de tudo que ficasse provada essa innocencia; quereria que os factos fossem esclarecidos em plena audiencia: obrigaria o autor a provar o que allegára: se o não fizesse, accusa-lo-ia de calumnia... / - Ah! vós accusar-me-ieis?... balbuciou o Sr. Hallory lavado em suor. / - Se, duvida alguma, porém não vejo.... / - <b>Que todos os diabos o acompanhem</b> , gritou o Sr. Hallory levantando-se com vivacidade; eu o desafio!.....	9/2/1839
69	- Mal posso crer que sejais vós, Sra., a filha do Sr. Hallory! O que não dirá vosso pai? Não sabeis que fui accusado de furto domestico; que saio de Newgate? Não tendes pejo de fallar comigo? / -Pejo!.... Tenho sim o coração despedaçado! Elliot! como sou desgraçada por ser filha delle! <b>pensar que he seu sangue que me corre nas veias!</b> / Elliot abraçou-a convulsivamente: ella estava superior a toda a fraqueza, a toda a timidez do seu sexo.	10/2/1839
70	- Vamos encontra-lo, vamos juntos! pedi-lhe justiça, exige reparação. Eugenio! estarei perto de vós.... apoiar-vos-hei eu; Sim, eu! elle nos expulsará a ambos..... esta casa paterna, crede-m'o he-me odiosa, infame: minha mãe nella morreu de dôr..... <b>Seja eu della expulsa!</b> Oh! sim, expulsa!.... / Elliot não annuo a tão violentas proposições: regeitou a bolsa que lhe dava a amante, e chamando hum coche de aluguel, entrou nelle, disse-lhe adeos e desapareceu.	10/2/1839
71	- Chorais agora! chorais! e ainda ha pouco me insultaveis! O que he feito dessa grande colera, de toda essa audacia? Chorai, chorai à vossa vontade, pedi-me perdão de joelhos: he o que deverieis ter feito. E tende a vondade de dizer-me, Sra., que significação tinhão essas palavras? Elliot.... minha victima! Elliot.... <b>que me escapára!</b> .... Ah! sois huma ingrata! sois huma filha rebelde! esperaveis atemorizar-me! esperaveis que eu consentisse no vosso absurdo consorcio! quereir desposar-vos com hum miseravel tratante, hum cousa à toa, sem fortuna nem futuro.... Eu vos conheço, sei o de que sois capaz.... he à minha vida que attentais... ligastes-vos com esse homem.... contra mim, que sou vosso pai!.....	10/2/1839

72	- E vós tambem estais enganado, eu vo-lo assegurp. Se conheceis essa gente, se sois seu protector, seu patrono, sêde-o embora: não vo-lo embaraço. / - <b>Se tive a desgraça de vos offender, senhor...</b> / - Offender! essa não he má; vindes insultar-me em minha casa, e fallais de offender-me? / Fallais de hum insulto imaginario; e eu por minha vez peço-vos a explicação de vossas extravagantes expressões.	13/2/1839
73	- E vós tambem estais enganado, eu vo-lo assegurp. Se conheceis essa gente, se sois seu protector, seu patrono, sêde-o embora: não vo-lo embaraço. / - <b>Se tive a desgraça de vos offender, senhor...</b> / - <b>Offender!</b> essa não he má; vindes insultar-me em minha casa, e fallais de offender-me? / Fallais de hum insulto imaginario; e eu por minha vez peço-vos a explicação de vossas extravagantes expressões.	13/2/1839
74	- Fallais de hum insulto imaginario; e eu por minha vez peço-vos a explicação de vossas extravagantes expressões. / - Não carecem de explicações: vós bem me entendestes. O meu <i>guinéo</i> está no vosso bolso: dai-vos por pago, <b>seja esta a vossa ultima visita...</b> ouvis? clamou elle furioso. / Fiquei indignado, e atirei ao chão a moeda. Levantei me ao depois, e, calçando friamente as luvas, olhei para elle fixamente, dizendo-lhe: / - Adeos, senhor Hallory, Deos seria injusto se o vosso leito de morte fôr tranquilo!	13/2/1839
75	Maria dez sinal affirmativo, e deitou a chorar. / - Minha pobre tia me amava... sim ella... mas meu pai!... / - Vosso pai vai bem, o primeiro momento de dôr passou depressa... / <b>E se elle soubesse que me acho aqui?...</b> / - Ah! senhora, podeis fazer-me semelhante pergunta? Se soubesseis como se tem elle tornado severi! disse-nos que o primeiro que vos deixasse entrar nesta casa, seria logo posto na rua... Isto nos affligio senhora, todos de casa chorarão... Vós dareis bem em entrar no quarto da aia, que muito estimará ver-vos, e, se acontecesse alguma cousa, poderieis escapar, sem que vos vissem, pela porta do fundo.	13/2/1839
76	Maria dez sinal affirmativo, e deitou a chorar. / - Minha pobre tia me amava... sim ella... mas meu pai!... / - Vosso pai vai bem, o primeiro momento de dôr passou depressa... / <b>E se elle soubesse que me acho aqui?...</b> / - Ah! senhora, podeis fazer-me semelhante pergunta? <b>Se soubesseis como se tem elle tornado severo!</b> disse-nos que o primeiro que vos deixasse entrar nesta casa, seria logo posto na rua... Isto nos affligio senhora, todos de casa chorarão... Vós dareis bem em entrar no quarto da aia, que muito estimará ver-vos, e, se acontecesse alguma cousa, poderieis escapar, sem que vos vissem, pela porta do fundo.	13/2/1839
77	- Caro Elliot, tende hum pouco de coragem, hum pouco de	14/2/1839



	moderação! Segui o exemplo que vos dá vossa esposa. / Eu o devêra, sem dúvida; porém, sou tão miserável! <b>Se soubesseis que demonio me atormenta e dilacera o coração!</b> Fui eu que a perdi! eu que causei sua desgraça! Sua ruina, sua miseria, a mim só deve! Huma maldição pesa sobre nós! Hallory nos amaldiçôu.	
78	"E vós, o melhor dos homes, meu unico amigo, perdoai-me todos os dissabores que vos causei. Deos vos recompensará. / "Tudo se acabou e eu socego. A agonia da morte, já he passada.... Adeos.... creio sentir já o tampo do feretro fechar-se sobre mim.... Não tenho medo. Esta noite, <b>antes que a véla que arde diante de mim se extinga....</b> O' Maria! Maria! nos encontraremos ainda?	14/2/1839